



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- ESPANHOL**

FABIANA MACHADO DE LIMA

**CRENÇAS E ESTRATÉGIAS DE ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL:
UM ESTUDO DE CASO**

MONTEIRO - PB
MARÇO - 2014

FABIANA MACHADO DE LIMA

**CRENÇAS E ESTRATÉGIAS DE ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL:
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Espanhol.

Orientador: Prof.Me. Fábio Marques Souza

MONTEIRO - PB
MARÇO – 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732c Lima, Fabiana Machado de.
Crenças e estratégias de alunos de Letras-Espanhol [manuscrito] :
um estudo de caso / Fabiana Machado de Lima. - 2014.
67 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras -
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Fábio Marques de Souza, Departamento
de Letras".

1. Língua estrangeira. 2. Crenças. 3. Estratégias de
ensino/aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 460

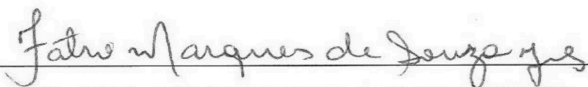
FABIANA MACHADO DE LIMA

**CRENÇAS E ESTRATÉGIAS DE ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL:
UM ESTUDO DE CASO**

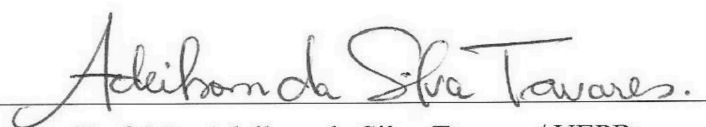
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Espanhol.

Orientador: Prof. Me. Fábio Marques Souza

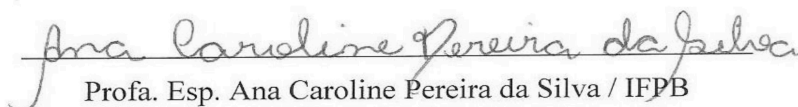
Aprovado em 05 de Março de 2014.



Prof. Me. Fábio Marques de Souza / UEPB
Orientador



Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares / UEPB
Examinador



Profa. Esp. Ana Caroline Pereira da Silva / IFPB
Examinadora

Dedico este trabalho ao Ser justo e onipotente, meu Senhor Deus, por todas as vitórias alcançadas em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao criador de todas as coisas, Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida.

De modo especial, à minha família. Aos meus amados pais, Maria do Céu e Carlos Alberto, que são as pessoas mais importantes do mundo, agradeço por todo incentivo e dedicação e que com seu amor incondicional me ajudaram a ser a pessoa que sou hoje e são o meu maior exemplo. A minha irmã, Ana Tatiana, e meu sobrinho Tales Machado, que sempre torceram por mim.

Ao meu avô Valdeci Machado, que sempre me deu forças para continuar e não desistir e sempre foi um grande incentivador.

Ao meu marido Carlos Eduardo por toda paciência, confiança e torcida pelas minhas conquistas.

Às minhas amigas, Sheyla Lima e Graça Morato, pelos momentos que passamos juntas estudando e revisando conteúdos para fazermos o vestibular, talvez se não fosse por tal motivação eu não estivesse na profissão que tanto amo.

Aos meus companheiros de batalha, Cássio Silva, Aparecido Costa e Kiara Sousa, esses foram os primeiros universitários da cidade, enfrentaram muitas dificuldades, mas sempre diziam: você também consegue. Talvez um exemplo de superação e otimismo foi o que me impulsionou a estar aqui, e esse exemplo foi Kiara Sousa, pela qual tenho verdadeiro carinho, por ser batalhadora e incentivadora da profissão docente.

Aos meus amigos do curso que se fizeram presentes nesses últimos anos, tanto os que por algum motivo não permaneceram na caminhada ou que estão em outros períodos, como os que já fazem parte do meu laço de amizade, como: Fabrícia Chagas, Glória Mércia e Mariana Mamede; e de modo mais que especial, à família que Deus me presenteou, Aliana Barbosa, amiga confidente e incentivadora, sempre dizendo “temos que ser ousadas” e talvez essa seja a palavra para vencermos os obstáculos da vida, Ana, sua mãe, que com toda paciência e amor sempre nos deu forças para continuarmos estudando e a minha querida “vozinha” Severina, um exemplo de mulher e que sempre me receberam em suas casas de braços abertos.

A meu orientador, Prof. Me. Fábio Marques Souza, que é uma pessoa que admiro por sua capacidade intelectual e mais ainda pelo ser humano que é, obrigado pela paciência, por todo o seu esforço e dedicação em me ajudar.

Aos meus amigos, que todos os dias estavam presentes no nosso “carro da universidade”, onde dividíamos alegrias, tristezas, partilhávamos conhecimentos e até mesmo discutíamos, afinal foram dias, meses, anos juntos, já somos uma família e queremos o bem um do outro. Foram momentos inesquecíveis e abençoados, já que todos os dias rezávamos juntos para Deus nos iluminar em nossas escolhas.

Ao motorista Antonio Messias, que sempre torceu e é parte importante no meu crescimento pessoal.

A todos os professores, desde os que me ensinaram as primeiras letras aos que me ensinam a buscar e construir novos conhecimentos, que representam uma parcela importantíssima para mim.

Aos participantes desta pesquisa, pela contribuição ao desenvolvimento do estudo.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram para a realização de mais uma trajetória em minha vida, seja com uma palavra amiga, conselho, crítica, incentivo ou simplesmente pela torcida. Muito obrigada.

RESUMO

Um dos principais objetivos do ensino da Língua Estrangeira (LE), em especial para os professores em formação inicial, é o desenvolvimento de estratégias de aprender línguas. O desenvolvimento de tais estratégias implica em uma investigação crítica-reflexiva na formação docente. Diante disso, analisamos através do estudo de caso dois eixos temáticos: as crenças que adentram na universidade e as estratégias dos graduandos em relação ao complexo processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira. Esta pesquisa é uma análise qualitativa dos resultados (STAKE, 2011), para obter os dados coletados junto a dezessete participantes, graduandos do primeiro e nono semestre do curso de Letras – Espanhol de uma universidade pública do interior da Paraíba, utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário aberto, com questões criteriosamente selecionadas, a fim de proporcionar uma reflexão crítica mediante os dados.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Estrangeira. Crenças. Estratégias de ensino/aprendizagem.

RESUMEN

Uno de los principales objetivos de la enseñanza de Lengua Extranjera (LE), en especial para los profesores en formación inicial, es el desarrollo de estrategias de aprender lenguas. El desarrollo de tales estrategias, implica en una investigación crítica-reflexiva en la formación docente. Delante de eso, analizamos, a través del estudio de caso dos ejes temáticos: las creencias que adentran en la universidad y las estrategias de los graduandos en relación al complejo proceso de enseñanza/aprendizaje de Lengua Extranjera. Esta pesquisa es un análisis calificativo de los resultados (STAKE, 2011), para obtener los datos colectados junto a diecisiete participantes, graduandos del primero y noveno semestre del curso de Letras – Español de una universidad pública del interior de la Paraíba, utilizamos como instrumento de pesquisa el cuestionario abierto, con cuestiones criteriosamente seleccionadas a fin de proporcionar una reflexión – crítica mediante los datos.

PALABRAS-CLAVE: Lengua Extranjera. Creencias. Estrategias de enseñanza/aprendizaje.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Fragmento do Modelo de Operação Global do Ensino de Línguas (ALMEIDA FILHO, 2010, p.22)	21
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Relação das crenças no processo de ensino/aprendizagem de E-LE.....	45
Quadro 2 Relação das principais dificuldades apresentadas pelos graduandos	54
Quadro 3 Relação das estratégias de aprendizagem de Língua Estrangeira/ Língua Espanhola	55
Quadro 4 Relação dos fatores de motivação	56

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

E-LE	Espanhol com Língua Estrangeira
LA	Linguística Aplicada
LE	Linguística Estrangeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Problema de pesquisa e justificativa	13
Contexto e participantes.....	13
Objetivos da pesquisa	14
Perguntas de pesquisa	14
Metodologia da pesquisa	14
Organização	15
CAPÍTULO 1	16
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
1.1 A Língua Estrangeira (LE)	16
1.1.1 Língua Estrangeira (LE) na atualidade	16
1.1.2 Espanhol como Língua Estrangeira (E-LE) no Brasil	17
1.2 Crenças e aprendizagem de línguas	18
1.2.1 Definições de crenças e alguns pressupostos teóricos	19
1.2.2 Crenças no processo de ensino/aprendizagem.....	22
1.2.3 A relevância do estudo das crenças no contexto da pesquisa	23
1.3 Estratégias de aprendizagem de línguas	24
1.3.1 As estratégias de aprendizagem e alguns pressupostos teóricos.....	24
1.3.2 A teoria como aliada para a aquisição de estratégias e competências no ensino/aprendizagem de LE	27
1.3.3 Competências adquiridas no processo de formação docente.....	30
CAPÍTULO 2	32
METODOLOGIA DA PESQUISA	32
2.1. Natureza da pesquisa.....	32
2.2. Contexto da pesquisa	33
2.3 Participantes.....	33
2.4. Instrumentos utilizados na coleta.....	33
2.5. Procedimentos utilizados na coleta de dados.....	34
2.6. Procedimentos utilizados na análise de dados	34
CAPÍTULO 3	36
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	36

3.1 Crenças dos graduandos sobre o ensino/aprendizagem.....	36
3.1.1 Crenças que confrontam o ensino de línguas.....	37
3.1.2 As crenças e suas contribuições para a LE	37
3.1.3 Crença – A língua é comunicação verbal e escrita	37
3.1.4 Crença - A Língua Estrangeira é conhecimento cultural	38
3.1.5 Crenças - A Língua Espanhola é “fácil”	39
3.1.6 Crença– Semelhanças com a Língua Portuguesa	40
3.1.7 Crenças – Profissão “professor de Espanhol”.....	42
3.1.8As crenças dos participantes	44
3.2. Estratégias que auxiliam o processo de aprendizagem	47
3.2.1. Fatores importantes para adquirir as estratégias	47
3.2.2. As estratégias de aprendizagem e suas contribuições para a LE	48
3.2.3. Dificuldades apresentadas na aprendizagem da Língua Espanhola.....	48
3.2.4. Estratégias - Adquirir/aprender uma Língua Estrangeira	49
3.2.5. Estratégias – Aprender/adquirir a Língua Espanhola	50
3.2.6. Estratégias - Motivação fator essencial para adquirir/aprender E-LE	51
3.2.7. Estratégias de aprendizagem.....	53
3.3. Relações entre as crenças e estratégias para a prática docente.	56
3.3.1. Crenças e as estratégias no aprendizado de Língua Estrangeira.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
Retomando as perguntas de pesquisa.....	59
Contribuições teóricas.....	60
Contribuições metodológicas.....	61
Contribuições práticas.....	61
Limitações da pesquisa	61
Sugestões de temas para pesquisas posteriores.....	62
REFERÊNCIAS	63
ANEXO A.....	67

INTRODUÇÃO

Problema de pesquisa e justificativa

Nos últimos anos, o estudo da Linguística Aplicada (LA) está avançando nas investigações de crenças e experiências de professores de Língua Estrangeira (LE). Com base nesse avanço de pesquisas, vemos a necessidade de analisar e observar no âmbito acadêmico as crenças e estratégias de professores em formação no processo de ensino/aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira- E-LE: um estudo de caso em uma universidade pública do interior da Paraíba, considerando que esses professores em seu processo inicial de formação já trazem suas opiniões, crenças, valores, conhecimentos e experiências, adquiridas no meio social e em outros contextos de aprendizagem (VIEIRA-ABRAHÃO, 2004).

A realização deste trabalho é uma tentativa de estender as discussões das crenças e estratégias para o campo da Língua Estrangeira. Investigar as crenças e estratégias, nesse contexto de aprendizagem, justifica-se pela necessidade de compreender os alunos inseridos no complexo processo de ensino/aprendizagem de línguas. Justifica-se, ainda, por possibilitar, uma reflexão da prática docente, a fim de estabelecer habilidades que possam aprimorar, ainda mais, o conhecimento desses professores em formação inicial.

Contexto e participantes

O cenário para a realização deste estudo é uma universidade pública do interior da Paraíba. Para realizar a pesquisa, selecionamos o primeiro e o nono período da Licenciatura Letras- Espanhol, com doze participantes no primeiro período e cinco participantes no nono período (graduandos não identificados), totalizando dezessete participantes envolvidos no contexto da investigação. A escolha por uma universidade pública e pelo curso Letras- Espanhol se deu principalmente pela necessidade de observarmos as crenças e estratégias que os professores em seu período de formação inicial trazem e/ou adquirem na universidade e que podem ser bastante representativos para o complexo processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira.

Objetivos da pesquisa

A seguir, apresentamos os objetivos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa:

Geral:

Analisar as crenças e estratégias dos professores em processo de formação inicial em uma universidade pública no interior da Paraíba.

Específicos:

- a) Levantar relatos de crenças dos participantes sobre o ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira;
- b) Identificar as principais estratégias que auxiliam o processo de aprendizagem;
- c) Investigar as relações entre as crenças encontradas e as estratégias de aprendizado de Língua Estrangeira.

Perguntas de pesquisa

No intuito de alcançar os objetivos acima mencionados, buscamos responder as seguintes questões:

- a) Quais as crenças dos participantes em relação à aprendizagem de Língua Estrangeira?
- b) Quais as principais estratégias para adquirir/aprender Língua Estrangeira?
- c) Quais as relações entre as crenças e as estratégias no aprendizado de Língua Estrangeira?

Metodologia da pesquisa

Este estudo trata de uma abordagem qualitativa descritiva e representada na forma de estudo de caso. Sabemos que as pesquisas que se apoiam no modelo qualitativo buscam interpretar os fatos analisados, que são de suma importância para a eficácia da pesquisa e que possibilita uma reflexão pessoal.

Segundo Severino (2007), esse tipo de pesquisa, se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos analógicos, por ele significativamente representativo e ainda como acrescenta Serrano (1994), uma importante consideração sobre a análise de dados, afirmando que, na pesquisa qualitativa, o modelo de

análise pode ser variado de acordo com a necessidade do pesquisador, que, por sua vez, possui diversas possibilidades de organizá-los, ou seja, foi justamente o que buscamos em nosso estudo sobre as crenças e estratégias dos professores em formação inicial no processo de ensino/aprendizagem de LE, organizar a partir de investigações e observações as divergências e semelhanças presentes na análise dos dados, que poderão representar uma ferramenta de apoio para esse processo, já que estamos discutindo situações reais do contexto acadêmico, em especial, do curso de Letras- Espanhol.

O instrumento de estudo que utilizamos para a investigação, crenças e estratégias, foi o questionário aberto, com questões selecionadas criteriosamente para que sejam eficientes e promovam reflexão. Conforme anexo A.

A pesquisa foi norteada por dois eixos teóricos: estudos desenvolvidos na área de crenças (ALMEIDA FILHO, 1993; BARCELOS, 2001, 2004, 2006; SILVA, 2005; SOUZA, 2014; VIEIRA-ABRAHÃO, 1992, 1996; dentre outros); e uma categorização de estratégias de graduandos (FREITAS, 1998; MOTTA, 1997).

Organização

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em quatro partes principais, precedidos por esta introdução. No Capítulo 1, trazemos a fundamentação teórica que foi utilizada como suporte para esse estudo. Abordamos dois eixos centrais: as crenças e as estratégias no processo de ensino/aprendizagem de LE. Explicitamos também a importância da teoria e prática como aliada para esse processo de aprendizagem na formação docente.

No capítulo 2, esclarecemos as escolhas metodológicas que conduziram a investigação, explicitando a natureza da pesquisa e o contexto no qual se inseriu. Descrevemos também os participantes, os instrumentos de pesquisa e a forma de coleta dos dados, assim como os procedimentos de análise.

No capítulo 3, observamos a análise dos dados coletados, divididos em dois eixos temáticos: crenças e estratégias de ensino/aprendizagem, a fim de responder as perguntas de pesquisa.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como professor, preciso me mover com clareza. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro do meu próprio desempenho (FREIRE, 1999).

Neste capítulo, discorreremos sobre os procedimentos teóricos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. As discussões aqui abordadas estão reunidas em três seções: *A Língua Estrangeira (LE)*; *Crenças e aprendizagem de línguas* e *As estratégias de aprendizagem*.

1.1 A Língua Estrangeira (LE)

Antes de discorrermos sobre crenças e estratégias, temas abordados nesta pesquisa, buscaremos, a seguir, tecer breves comentários sobre a importância da Língua Estrangeira na atualidade, que é fundamental para a compreensão da investigação que pretendemos discutir: crenças e estratégias de aprendizagem de alunos de Letras – Espanhol. Dentre esses pontos, estão: 1.1.1. A Língua Estrangeira (LE) na atualidade e 1.1.2. Espanhol como Língua Estrangeira (E-LE) no Brasil.

1.1.1 Língua Estrangeira (LE) na atualidade

Sabemos que aprender uma Língua Estrangeira (LE) é uma ferramenta importante na atualidade, já que nos deparamos com a globalização que exige que o ser humano esteja apto para as diversidades culturais da língua, que está tornando-se cada vez mais presente, a fim de atender as necessidades sociais e políticas do país.

Pelo pressuposto, identificamos que lidar com uma LE, não é apenas saber utilizar as regras gramaticais corretamente, como afirma Fernández (2002), saber uma nova língua exige, além da capacidade linguística, outras competências, que envolvem o conhecimento relacionado não só à língua, mas também à cultura, ou seja, é necessário um envolvimento do aprendiz em torno da cultura do outro e um comprometimento com a formação docente, para que torne-se um cidadão crítico e atuante na sua prática.

Mas para muitos esta aprendizagem ainda é um desafio, pois é um processo longo e complexo, que exige do aprendiz muita dedicação emocional, física e cognitiva (PAGOTO DE SOUZA, 2009), para que obtenha estratégias de aprender/adquirir línguas, é necessário alguns suportes, que vão desde alguns aspectos como, domínio cognitivo, conhecimentos linguísticos, habilidade oral, ou qualidade do processo de ensino, até aos aspectos que exigem conhecimentos interculturais. Todos esses fatores auxiliam para o sucesso do aprendizado e leva também a uma possibilidade de aumentar a capacidade de interagir em um meio social.

Desse modo, observamos que o ensino/aprendizagem de LE deve possibilitar ao aprendiz ferramentas necessárias para o aprendizado e mostrar que o aluno é peça integrante do mundo que o cerca, assim, é fundamental a ampliação de novos horizontes culturais, para que interaja no meio que está inserido, conforme o documento:

[a]o conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhor condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (BRASIL, 1998)

Assim, analisamos que, a partir do contato com outra cultura, os alunos passam a perceber sua própria cultura de maneira diferente, ou seja, passam a refletir sobre o meio que estão imersos e ampliam sua maneira de interagir com outros povos, ajudando na sua formação, que é adquirida em diferentes contextos de aprendizagem.

1.1.2 Espanhol como Língua Estrangeira (E-LE) no Brasil

De acordo com a Lei nº 11.161/2005, sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que torna obrigatório o ensino da Língua Espanhola (E-LE) nas escolas públicas e privadas:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.
§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.
§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Assim, vemos que a implantação da Língua Espanhola já está em vigor em nosso país, mas será que as escolas estão preparadas para ensinar uma LE que envolva os alunos, não só

em aspectos estruturais da língua, mas também que proporcione um conhecimento acerca dos aspectos culturais?

Sabemos que o ensino não pode ser separado da cultura de um povo, o aprendizado de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno, ou seja, é necessário que se trabalhe na escola não apenas a língua com formas de demonstração e comunicação de linguagem, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores (BRASIL, 2006), para que desse modo, os aprendizes tenham autonomia de compreender e expressar-se com pessoas de diferentes nacionalidades, respeitando as diferenças culturais e particulares de cada língua.

Pelo pressuposto, observamos que os professores devem ser mediadores desse conhecimento e devem desenvolver e estimular os discentes nesta fase inicial do Ensino Fundamental, para a importância de aprender um novo idioma, não somente com as regras gramaticais, mas fazendo-os entender o real uso da língua-alvo, pois, segundo Almeida Filho (2010), aprender uma língua não é mais somente aprender outro sistema, nem só passar informações a um interlocutor, mas sim construir no discurso (a partir de contextos sociais concretos e experiências prévias) ações sociais (e culturais) apropriadas.

Contudo, nos dias atuais está aumentando a expectativa do ensino de E-LE no Brasil, tanto nas escolas públicas e privadas como nas universidades, mas devemos levar em consideração que um dos principais motivos desses avanços são os interesses profissionais, que foram alargados com as possibilidades do MERCOSUL, já que todos os países envolvidos tem o espanhol como língua oficial, exceto o Brasil, com isso aumenta o interesse pela língua, que já assegurou seu lugar como segunda língua mais importante nas relações comerciais (GOETTENAUER, 2005).

É plausível afirmarmos, diante do exposto, que o E-LE já é uma necessidade na atualidade, já que estamos rodeados de países hispano-americanos e que com a implantação da lei nº 11.161/2005 nas escolas públicas e privadas os alunos já podem desde o Ensino Fundamental ter acesso a uma segunda língua, esta por sua vez, tem que auxiliar o aluno para a interação no meio social e mostrar não apenas só a estrutura gramatical e sim seus valores e sua cultura.

1.2 Crenças e aprendizagem de línguas

Nessa seção, discorreremos sobre alguns itens relacionados ao eixo temático crenças, enfatizamos sua importância no aprendizado de línguas.

1.2.1 Definições de crenças e alguns pressupostos teóricos

Segundo Barcelos (2004), o início da pesquisa sobre crenças no ensino/aprendizagem de línguas na LA, se deu em meados dos anos 80, no exterior, e em meados dos anos 90, no Brasil. A partir dessa década, os linguistas aplicados como, Vieira-Abrahão (1992, 1996), Almeida Filho (2010), dentre outros, começaram a pesquisar a área da formação de professores de línguas e o seu contexto de ensino e aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao ensino/aprendizagem sob a visão do professor, como aliada para uma prática crítica/reflexiva na formação docente.

Desse modo, observamos que o estudo da LA tem contribuído para a complexidade das crenças que são natos no processo de conhecimento, pois todos já trazem para a sala de aula suas opiniões, crenças e experiências, adquiridas no meio social e em outros contextos de aprendizagem, tais crenças antes eram compreendidas com certo juízo de valores e taxadas como “certa” ou “errada”, não compreendida como um conhecimento relevante para sua vida e foi através desses estudos que começou a mudar em relação ao modo como eram investigados (WALTER GUARNIER, 2013).

Mediante esses fatores, podemos dizer que, segundo Doron&Parot (1998), a crença pode ser entendida como uma opinião, uma espécie de conhecimento provável não firmado em conhecimentos científicos, ou ainda como um saber oriundo do meio social, isso quer dizer que, as crenças, é todo conhecimento adquirido no seu cotidiano e que vai formando a identidade pessoal, no entanto, é possível sabermos que as crenças podem variar de pessoa para pessoa, são inconstantes e estão relacionadas as experiências de cada indivíduo e ao meio sociocultural que estão imersos.

Walter Guarnier (2013), afirma ainda que, para a LA, o que interessa é conhecer as crenças, atribuir-lhes sentido e extrair delas informações que auxiliem alunos e professores a melhorar os índices de aproveitamento das atividades realizadas em classe, sejam elas de língua estrangeira ou de língua materna, ou seja, as crenças podem ser importantes aliadas para esse processo de ensino/aprendizagem de línguas, pois essa investigação proporciona um levantamento de dados que pode contribuir e melhorar a prática docente.

Para André (1998), as crenças são entendidas como posicionamentos e comportamentos embasados em reflexões, avaliações e em julgamentos que servem como base para ações subsequentes, ou seja, as crenças são as atitudes que irão mediar às experiências seguintes. No caso do ensino/aprendizagem, podemos citar, por exemplo, um professor na sua prática docente, provavelmente utiliza procedimentos em sua sala, que ele

adquiriu quando estava estudando no ensino fundamental e/ou no ensino médio, entretanto, isso ocorre porque as experiências refletem na construção das práticas pedagógicas e foram atribuídos valores significativos.

Dentre algumas definições do conceito de crenças, neste trabalho, compartilharemos da definição apresentada por Silva (2005):

Ideias ou conjunto de ideias para as quais apresentamos graus distintos de adesão (conjecturas, ideias relativamente estáveis, convicção e fé). As crenças na teoria de ensino e aprendizagem de línguas são essas ideias que tanto alunos, professores e terceiros têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re)constroem neles mediante as suas próprias experiências de vida e que se mantêm por um certo período de tempo. (p 35)

Com base no exposto acima, podemos dizer que os alunos de LE, ao adentrar na sala de aula, já trazem do seu contexto social muitas crenças e experiências que foram adquiridas durante a vida. Tais crenças também podem influenciar percepções, decisões e ações, que poderão perpetuar por algum tempo que poderão levá-los a conhecer e refletir sobre essas opiniões que se (re)constroem por meio de suas próprias experiências.

No que concerne às crenças e abordagens de aprender LE, podemos citar o fragmento do modelo Operação Global do Ensino de Línguas, do autor Almeida Filho (2010), que influenciou o processo de aprendizagem e que leva em consideração todo o sistema de ensino a partir de uma dada abordagem de ensinar, ou seja, orienta as decisões e ações do docente na sua construção de ensino, desde às aulas até a capacidade de ensinar, orientada por uma abordagem de ensino desse professor.

Desse modo, devemos levar em consideração que quando um professor de LE, inicia sua prática docente, tem que saber a responsabilidade que o espera. Dentre algumas atividades desse processo de ensino/aprendizagem, vamos conhecer quatro dimensões essenciais:

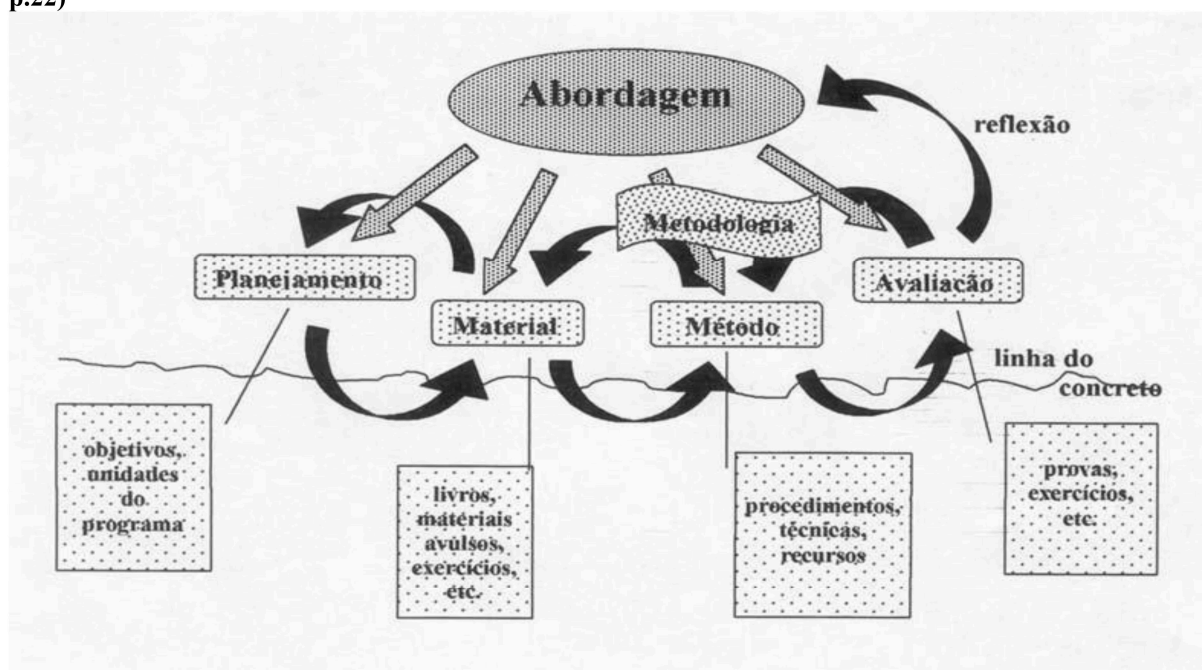
1. Planejamento das unidades de um curso;
2. Produção de materiais didáticos ou a seleção dos mesmos;
3. Experiências na, com e sobre a língua-alvo, realizadas com os alunos tanto dentro, quanto fora da sala de aula;
4. Avaliação do rendimento dos alunos (como também a própria autoavaliação do professor e avaliação dos alunos e/ou externo do trabalho do professor).

Almeida Filho (2010, p.18), conceitua essas dimensões realizadoras da ação de ensinar/aprender línguas como “uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento, uma lida”, que direciona e age justamente no processo ou na construção do aprender e ensinar línguas que cada professor tem.

Contudo, pode auxiliar o professor nas estratégias de como se deve estudar e aprender a língua estrangeira e avaliar a importância da teoria e da prática nas dimensões desse processo de ensino (ALMEIDA FILHO, 2010), que adentra-se desde o planejamento didático até a autoavaliação dos alunos e/ou professores, que são primordiais para que o ensino/aprendizagem sejam condizentes com o contexto da sala de aula, e que ambos sejam crítico-reflexivo no aprender e ensinar línguas.

Pelo seguinte pressuposto, iremos apresentar o fragmento do modelo teórico que influencia o processo de ensino/aprendizagem, apoiado pelo linguista Almeida Filho (2010), conforme figura abaixo:

Figura 1 Fragmento do Modelo de Operação Global do Ensino de Línguas (ALMEIDA FILHO, 2010, p.22)



Fonte: Extraída do livro Almeida Filho, 2010.

No exposto acima, vimos que as dimensões do ensino estabelecido ao longo dos anos possuem uma ordem hierárquica e trabalhadas ordenadamente, ou seja, o planejamento- o que deseja alcançar com os conteúdos aplicados em sala; o material- instrumento importante para o ensino de línguas, já que tem de ser elegidos materiais que proporcionem uma maior interação de aprendizagem; o método- que são as ferramentas e procedimentos para a

execução da prática docente e por fim a avaliação- que é o controle nas instituições, para ver se as dimensões anteriores suprem as necessidades do aluno.

Como vimos anteriormente, as pesquisas da LA nas últimas décadas estão aumentando, especialmente na área de estudos relacionados ao ensino/aprendizagem de línguas, como tematizamos nesse eixo temático sobre crenças, que tem papel importante para os professores em formação, pois possibilita uma reflexão sobre suas opiniões que se (re)constroem por meio de suas próprias experiências e que servirão de ferramentas para a prática crítica-reflexiva.

A seguir, apresentamos a importância das crenças no complexo processo de ensinar e aprender LE.

1.2.2 Crenças no processo de ensino/aprendizagem

De acordo com Barcelos (2006), nos estudos recentes sobre crenças observa-se uma tendência em se tentar entender sua função no processo de ensino e aprendizagem de línguas, seja através da análise do papel que elas exercem no ensino reflexivo, na tomada de decisões dos professores, na sua identidade ou em como elas interferem na relação professor-aluno. Ou seja, vemos que alguns linguistas nos últimos anos estão investigando a importância das crenças no complexo processo de ensino/aprendizagem de LE, já que são elas que acompanham o professor/aluno desde antes de adentrarem em uma sala de aula, pois cada um já tem sua opinião, expectativa, anseios, dentre outras coisas, em relação a LE, que pode auxiliar para a aprendizagem de línguas.

Desse modo, é interessante analisar o professor em especial na formação inicial, a partir do ensino reflexivo, que ele seja capaz de refletir sobre sua própria prática, pois de acordo com Coelho (2006), as crenças são teorias implícitas e assumidas com base em opiniões, tradições e costumes, teorias que podem ser questionadas e modificadas pelo efeito de novas experiências. Isso quer dizer que as crenças também podem ser uma ferramenta para a prática crítica-reflexiva, já que o aluno pode modificar e transformar sua prática mediante novas experiências, que são adquiridas em diversos meios como, social, familiar e no âmbito acadêmico, tudo isso formando uma carga de conhecimento que ajuda no processo de aprendizagem e aprimora sua identidade pessoal.

Contudo, no que diz respeito ao complexo processo de ensinar e aprender uma LE, devemos levar em consideração a afirmação de Félix (1999), que seria desejável que os professores tivessem conhecimento e desenvolvessem suas competências, o que significa estar em constante processo de formação a partir de uma tomada de consciência dos seus

conhecimentos implícitos, para que se tornem profissionais mais críticos e autônomos. O conhecimento adquirido no meio social e em outros contextos de aprendizagem são importantes no processo de conhecimento, mas não são suficientes para a prática docente, é necessário um aprimoramento também profissional, baseado em aspectos linguísticos e culturais da língua, para que adquira conhecimento e seja capaz de interagir mediante diversas situações e torne-se autônomo em sua sala de aula, pois sabemos que:

é importante que, primeiramente, os professores entendam e articulem suas próprias perspectivas teóricas para que, como educadores, estejam constantemente se reavaliando à luz do seu novo conhecimento ou repensando suas crenças sobre linguagem, sobre como a língua é aprendida, ou sobre educação. (MORAES, 2005)

Pelo pressuposto, vemos que os professores devem agir mediante conhecimentos teóricos da língua e repensando suas crenças acerca desse processo de ensino, pois com a troca de novas experiências e com a reflexão da prática docente pode ajudá-lo a desempenhar um bom trabalho.

Assim, é essencial que o professor em formação inicial possa frequentemente buscar uma reflexão crítica sobre o conhecimento adquirido ou até mesmo repensar sobre suas crenças e transformá-las em experiências que servirão para crescer profissionalmente, já que esse é o objetivo da LA, fazer com que, principalmente, o professor/aluno, seja capaz de fazer sua autoavaliação, para que se torne reflexivo e autônomo neste processo complexo de ensino/aprendizagem.

A seguir, apresentamos, brevemente, a relevância da pesquisa, para o ensino/aprendizagem de LE.

1.2.3 A relevância do estudo das crenças no contexto da pesquisa

Sabemos que as pesquisas sobre crenças justificam-se pelo fato de ser uma maneira possível de conseguir uma melhor compreensão e reflexão das atitudes e opiniões dos professores em formação inicial, que é um instrumento importante para a descoberta de crenças pessoais e/ou coletivas nesse processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Barcelos (2001, p. 72), o entendimento do conceito de crenças no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem de línguas é importante, pois pode nos indicar o que o aluno espera desse processo, o que justifica o aumento dos estudos sobre crenças na área da Linguística Aplicada. Essas investigações mais detalhadas acerca das crenças dos

professores em formação contribuem para a observação de opiniões e estratégias, já que possibilitam e evidenciam certas semelhanças e divergências sobre determinadas práticas no contexto acadêmico.

Podemos dizer que, com essa pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, observamos mais detalhadamente as crenças e estratégias dos professores em formação inicial, em relação aos caminhos da profissão docente. A fim de analisar e evidenciar pontos relevantes da pesquisa, como, O que é LE? O que se sabe quando se sabe uma LE? O que motivou a estudar LE? Qual língua é considerada mais fácil de aprender? Gosta de estudar E-LE? O que espera da profissão? Dentre outras perguntas investigadas.

Diante disso, é possível afirmar que o cenário escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa uma universidade pública do interior da Paraíba, pode ampliar o conhecimento das crenças que percorrem o ambiente de ensino das aulas de Espanhol, principalmente, por tratar-se do primeiro e o último período da graduação de Letras- Espanhol.

1.3 Estratégias de aprendizagem de línguas

Neste tópico, discorreremos sobre alguns tópicos relacionados ao eixo temático estratégias, discutimos sobre sua importância no aprendizado de línguas.

1.3.1 As estratégias de aprendizagem e alguns pressupostos teóricos

Sabemos que conhecer as estratégias de aprendizagem que os graduandos utilizam para aprender a LE é de fundamental importância porque é através dessa investigação que observamos as dificuldades individuais e /ou coletivas e procuramos fornecer meios de ajudar e facilitar a compreensão da língua. Podemos dizer que, muitas vezes, tais estratégias de conhecimentos são traçadas de maneira independente, o que deixa o aluno mais autônomo e ativo na sua própria construção (VILAÇA, 2010).

Assim, como confirma Coscarelli (1997), conhecer as estratégias de aprendizagem é essencial porque é através desse conhecimento que será capaz de identificar melhor a(s) dificuldade(s) de um determinado aluno ou grupo de alunos e fornecer a ele(s) meios de resolver problemas e que ainda é um passo significativo para a formação de um aprendiz autônomo. Podemos dizer que esse conhecimento das estratégias propicia uma descoberta importante para saber quais as dificuldades comuns entre os alunos e para que desse modo busque-se ferramentas para ajudá-los, além de auxiliá-los a buscar e construir sozinhos suas próprias maneiras de aprender e que também pode contribuir com o aprendizado de outras pessoas.

Ainda podemos afirmar que, segundo Oliveira e Chadwick (2004), a identificação de estratégias de aprendizagem possibilita uma melhor compreensão dos processos, ações e comportamentos empregados pelos alunos em situações de aprendizagem, isso quer dizer que as estratégias auxiliam os alunos para o entendimento amplo do processo de ensino/aprendizagem, já que eles buscam meios para adquirir conhecimentos válidos para compreensão de algo que desejam saber. Assim, as estratégias de aprendizagem são, portanto, instrumentos importantes para conduzir o aluno para a sua autonomia dentro do processo de aprendizagem (MOTTA, 1997).

Desse modo, podemos perceber que a conscientização das estratégias de aprendizagem é de fundamental importância para os professores em formação inicial de LE, pois tem um papel central no desenvolvimento da autonomia, e os permite descobrir individualmente ou em equipe, algumas maneiras eficientes de compreender a língua alvo.

Dentre as diversas definições do conceito de estratégias, neste trabalho, iremos analisar os dados coletados nos questionários a partir do conceito apresentado por Freitas (1998):

Uma vez consciente da existência dos diversos tipos de estratégias, bem como da importância do uso das mesmas no processo de aprendizagem de uma nova língua, o aluno adquire condições e autonomia para se guiar dentro desse processo, de maneira mais eficiente, escolhendo ele mesmo, quais estratégias melhor se adequam ao seu estilo de aprendizagem, às diferentes tarefas que irá desenvolver, ao tipo de habilidade que está aprendendo, etc. (p 85)

Assim, frisamos que a conscientização dos variados tipos de estratégias e da importância que tem o uso delas no complexo processo de aprender uma nova língua, o aluno vai adquirindo conhecimento e autonomia e elegendo quais estratégias que facilitam para o processo de ensino/aprendizagem de línguas.

Devemos levar em consideração ainda um fator que contribui para a aquisição de estratégias, que é a motivação. De acordo com Vilaça (2010), assim como a motivação contribui para o emprego de estratégias, estas, especialmente por meio do ensino, podem contribuir para o aumento da motivação, isso quer dizer que uma influencia a outra, quanto mais motivado o aluno estiver no curso, mais estratégias de aprendizagem ele irá utilizar para alcançar sua proficiência na LE e isso será um fator determinante do sucesso na aprendizagem.

É notável que os seres humanos também sejam capazes de ampliar seus conhecimentos e estratégias de aprendizagem sozinhos, desde que sintam-se motivados e entusiasmados para buscarem o que desejam. No caso da LE, eles adquirem as que são mais eficientes nesse processo. Pois de acordo com Paiva (1998), um estudo desenvolvido numa universidade brasileira busca comprovar a hipótese de que os alunos aprendem independentemente do método utilizado e do professor, uma vez que desenvolvem estratégias individuais de aprendizagem, ou seja, o aluno necessariamente não só aprende a LE no contexto escolar ou acadêmico, mas pode ampliar suas próprias estratégias mediante a utilização de elementos que facilitem e proporcionem melhorar sua aprendizagem.

Dentre as diversas definições de estratégias que buscam um aprendizado autônomo, vamos observar agora Motta (1997), que utiliza os conceitos de classificação usada por Wenden e Rubin (1987) que as divide em:

1. **Cognitivas:** envolvem interação com o material a ser aprendido, manipulação e aplicação de um procedimento específico para a realização de uma determinada tarefa. São elas: clarificação e verificação, adivinhação e inferência, dedução, prática e memorização.
2. **Metacognitivas:** o aprendiz regula sua aprendizagem, planejando, monitorando e avaliando-a. O aprendiz é bastante consciente de seus objetivos, escolhendo o que quer aprender com suas necessidades.
3. **Comunicativas:** estão relacionadas com o processo de participação em uma conversa. Enquanto que as estratégias cognitivas contribuem diretamente para a aprendizagem da língua, as estratégias comunicativas focalizam mais a comunicação, as formas que o falante usa para se fazer entender, e as formas de decodificação da mensagem do outro. Apesar de não contribuírem diretamente para a aprendizagem, elas dão ao aprendiz a oportunidade de testar hipóteses, de se expor de se fazer entender.
4. **Sociais:** são as oportunidades que o aprendiz tem de praticar o seu conhecimento. Destacamos aqui a comunicação com nativos, colegas, professores, leitura de livros.

Vemos que todos esses conceitos de estratégias são interessantes e fazem parte do processo de ensino/aprendizagem da língua. Desse modo, vamos observar principalmente a identificação de estratégias empregadas pelos graduandos no processo de aprendizagem de línguas, já que cada um tem o seu estilo de aprender e usa caminhos e procedimentos diferentes para chegar a uma resposta (MOTTA, 1997).

Assim, podemos observar, a partir dos estudos de Freitas (1998) e Motta (1997), que as investigações sobre estratégias de aprendizagem possuem diversos focos e objetivos, mas a mais comum é a identificação de estratégias empregadas pelos alunos no processo de aprendizagem de uma língua ou no seu uso comunicativo. Mediante o exposto, iremos nos deter nesta pesquisa em analisar os tipos de estratégias utilizadas pelos graduandos, além de observarmos os fatores de (des)motivação que os cercam no curso de Letras – Espanhol, a fim de proporcionar uma reflexão – crítica diante os dados coletados.

1.3.2 A teoria como aliada para a aquisição de estratégias e competências no ensino/aprendizagem de LE

De acordo com o Parecer 9/2001 elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, a grade curricular dos cursos de formação docente deve envolver os conteúdos necessários para que o aluno/professor tenha oportunidade para desempenhar estratégias para sua prática profissional. É basicamente na aprendizagem de conteúdos que se dá a construção e o desenvolvimento de competências e estratégias para ministrar aulas, devendo incluir três dimensões, a saber:

(...) dimensão conceitual – na forma de teorias, informações, conceitos; dimensão procedimental – na forma do saber fazer e a dimensão atitudinal – na forma de valores e atitudes que estarão em jogo na atuação profissional e devem estar consagrados no projeto pedagógico da escola (Parecer 9/2001. P. 26).

Assim, notamos que o professor em formação inicial deve ter um conhecimento específico acerca da LE, que só é absorvido através de um embasamento teórico que propicie meios para que seja capaz de desenvolver o exercício docente. Ele tem que saber ensinar em sua sala de aula, não de modo empírico, mas com base teórica, ou seja, têm que dominar a parte estrutural e conhecer sobre cultura, costumes, tradições, dentre outras coisas, que devem ser estudados e aprendidos não só na universidade, mas o professor em formação deve buscar suas próprias estratégias para adquirir conhecimentos que sejam relevantes para a prática docente.

No entanto, para tornarmos profissionais autônomos nas aulas, temos que buscar o aprendizado contínuo, para que desse modo possamos ser reflexos positivos para os aprendizes, já que o aluno, em especial de línguas, usa o método de recepção de conteúdos e depois o de produção, por isso mais um motivo para juntarmos as competências que

adquirimos com a teoria que é de vital significância, para potencializar as estratégias do complexo processo de ensino/aprendizagem.

Sabemos ainda que a formação docente é um processo pelo qual o profissional tem que se submeter para adquirir certificação legal para a prática de ensino de LE e onde começa a aprender o embasamento teórico que irão servir de base para o processo de ensino/aprendizagem, podendo ser também um espaço para a troca de estratégias e experiências de alunos que também estão no processo de formação.

Assim, podemos dizer que, segundo alguns autores como, Almeida Filho (2010) e Leffa (2001), o passo mais importante para o professor em formação inicial, é ser um profissional crítico-reflexivo, que busque aprimorar seus conhecimentos e que deva estar sempre apto a permanecer no processo de formação e não pode estar na graduação somente para ser treinado a ensinar, ou seja, utilizando a prática, sem fazer alusão da importância de pensar do fazer enquanto docente, que é refletir sobre o ensinar e aprender línguas, e que o comprometimento com o processo de aprendizagem e a sua abordagem teórico/prático/reflexiva contribuem para o desenvolvimento cognitivo tanto do aluno como do professor, que segundo Leffa (2001),

Formación, por ser un proceso continuo, es representada por un círculo, donde el inicio puede ocurrir en cualquiera de los tres puntos. Comenzando por la teoría, que podemos definir también como conocimiento recibido, se va hacia la práctica, que es el conocimiento experimental, o experiencial, y se llega a la reflexión, que, a su vez, realimenta la teoría, iniciando un nuevo ciclo. (p 114)

Assim, observamos que o processo de aprendizagem de uma LE deve ser contínuo, dando ênfase aos três eixos do ensino/aprendizagem: a teoria, a prática e a reflexão, que juntos fazem a diferença, não tendo um melhor que outro, mas que juntos podem transformar o aprendizado dos alunos/professores e que o início pode ocorrer em qualquer um dos três pontos. Iniciando pela teoria, que é o domínio de conteúdos e conhecimentos que adquirimos nos cursos de licenciatura; a prática que é quando colocamos em exercício tudo o que foi aprendido, seja de modo implícito ou explícito e a reflexão que é quando somos competentes para vermos que precisamos melhorar ou agir de determinada maneira, dessa forma realimentamos a teoria, começando um novo ciclo.

Portanto, se o professor não possuir as competências, teórica, prática e reflexiva de forma contínua, não vai lograr êxito em sua profissão, que necessita de uma busca constante de novos conhecimentos.

Tal como enfatiza Pimenta (2000), verificar os processos de construção identitária dos futuros professores, oriundos das licenciaturas, através da elaboração dos saberes da docência que são produzidos no espaço pedagógico, na área de conhecimento e pela experiência, ou seja, a atividade prática é fundamental para o desenvolvimento profissional e é onde começa o processo de edificação de seu saber-fazer docente, que é exatamente a capacidade de ensinar e a busca de estratégias de conhecimentos que são adquiridos através da prática.

Os professores no seu exercício docente devem ser mediadores do conhecimento e buscarem sempre desenvolver e estimular os discentes para a importância de aprender um novo idioma, não somente mostrando as regras gramaticais, mas fazendo-os entenderem o real uso da língua-meta, para que sejam capazes de desenvolver as quatro habilidades linguísticas: falar, expressão oral; escrever, expressão escrita; ler, compreensão leitora y escutar, compreensão auditiva, pois:

Aprender uma língua não é mais somente aprender outro sistema, nem só passar informações a um interlocutor, mas sim construir no discurso (a partir de contextos sociais concretos e experiências prévias) ações sociais (e culturais) apropriadas. (ALMEIDA FILHO, 2007, p 78)

Assim, é notável que o professor tenha que inserir seus alunos em suas salas de aula em situações concretas do uso da língua, para que não estude a gramática separada do contexto social e que desse modo o discente perceba a importância de conhecer a língua e a cultura do outro.

Podemos dizer também que todo conhecimento adquirido ao longo dos anos em experiências diversas e no meio social que estão imersos, irão auxiliar para o processo de aprendizagem de línguas, já que devemos levar em consideração que todo aprendiz já traz alguma crença em relação a LE, tudo isso pode ajudar e/ou atrapalhar, dependendo do juízo de valor atribuído a língua e a profissão docente, conforme discutiremos no capítulo 3.

Entretanto, o que estudamos e construímos ao longo dos anos na universidade nos irá servir como ferramenta para a prática docente. No entanto, para adquirir a competência profissional de qualidade é necessário que estejamos aptos a sermos sempre professores em formação e em busca de novos conhecimentos e que a teoria, a prática e a reflexão sejam um eixo para a formação e que a graduação não seja somente para treinar os futuros professores

para a prática, mais que os tornem um profissional crítico-reflexivo no processo de ensino/aprendizagem.

Desse modo, compreendemos que para o ensino de línguas conseguir êxito é necessário que os professores em formação inicial reflitam sobre o ensinar e aprender um novo idioma que requer dedicação e estudo aprofundado e que é ele o profissional responsável pela elaboração das atividades e conteúdos em sala e o qual muitas vezes devem incentivar e influenciar seus alunos, instigando-os a conhecer a língua estrangeira de maneira prazerosa, mostrando a cultura, aspectos sociais e a importância de saber se comunicar com outras pessoas de diferentes nacionalidades e não só transmitir conteúdos gramáticos de forma enfadosa sem relação com o cotidiano do aprendiz, mas propiciando meios para que ele descubra o real sentido de aprender língua estrangeira.

1.3.3 Competências adquiridas no processo de formação docente

Segundo Almeida Filho (2010), os professores quando adentram em suas salas de aula, ou quando atuam como profissionais antes, durante e depois das aulas, passam a agir orientados por uma dada abordagem de ensinar, ou seja, o professor já tem produzido de forma inconsciente a *competência* mais básica que é a *implícita*, constituída por concepções, crenças e experiências decorridas anteriormente, assim, a maneira de como ensinamos e agimos nas salas de aula são decorrentes do que presenciamos nas escolas ou até mesmo na graduação e isso pode serpentear no processo de aprender e ensinar línguas. Tais capacidades adquiridas de forma espontânea e instantânea irão fazer parte da atitude do professor mediante seus métodos de proceder no seu exercício profissional, como afirma Almeida Filho (2006),

as capacidades reconhecíveis de ação fundamentadas em bases de conhecimento e capacidade de tomada de decisões geralmente espontâneas e instantâneas num quadro de posições ou atitudes do professor. (p 85)

Bourdieu (1991), se refere a essa condição de ensinar como o *habitus* do professor, um conjunto de dispositivos tidas e confirmadas pelo professor ao longo do tempo e das experiências que vivencia. Isto quer dizer que o professor em formação vai obtendo estratégias, que podem estarem ligados a fatores implícitos (maneira de ensinar, motivação, métodos de avaliar) ou explícitos (modo direto da aplicação dos conteúdos), por isso é importante que o professor tenha consciência que sua prática pode refletir como ponto

positivo ou negativo acerca do desempenho profissional do seu aluno, mesmo que seja adquirido inconscientemente.

Sabemos que a competência implícita não é satisfatória para que o professor seja capaz de assumir uma prática de ensino crítica e proveitosa para suas aulas, mas necessitamos desenvolver uma abordagem mapeada e que resulte em resultados satisfatórios que só é possível se adquirir a *competência aplicada*, que de acordo com Almeida Filho (2010):

a Competência Aplicada ou Competência Teórico-Aplicada se refere às concepções teóricas de ensinar e aprender línguas e capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente (subcompetência teórica) e que lhe permite explicar teoricamente porque ensina da maneira que ensina e porque obtém os resultados que obtém. (p 97)

Podemos dizer que essa competência é a que ajuda o professor em como proceder diante das situações reais de sala de aula, auxiliando no conhecimento da prática de ensino, é essencial o desenvolvimento dessa competência teórico-aplicada para o processo de ensino/aprendizagem e que cabe ao docente estar sempre em formação e se atualizando de suas teorias, que são fundamentais para os professores que buscam um aprimoramento do ensino e a melhoria de sua prática pedagógica.

A competência *linguístico-comunicativa* é essencial para o desempenho do trabalho docente, é ela que nos auxilia sobre a estrutura e funcionamento do código linguístico e que permite a compreensão para produzir e interpretar a língua-alvo, sem ela o professor é incapaz de ter proficiência em ensinar línguas, adquirimos essa competência com muito esforço e dedicação, mas que é necessária para a formação.

Por término, o professor precisa desenvolver a *competência profissional*, que é, segundo Almeida Filho (2010), o que favorece a conscientização do professor de seus deveres, potencial e importância social no exercício do magistério, ou seja, é quando tem convicção de que ensinar não é só é transmitir técnicas e conteúdos, e sim auxiliar o aluno para aprender e compreender a língua- alvo.

Portanto, todas as competências adquiridas no processo de ensino/ aprendizagem são de fundamental relevância para ajudar os professores em formação inicial a adquirir e buscar estratégias para sua prática, pois são elas que irão ajudá-los quando estiverem no exercício docente.

Passemos, agora, a apresentação e discussão dos aspectos metodológicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

A investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo. Nós não perguntamos à natureza e ela não nos responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos e de certo modo organizamos a observação ou a experiência para obtermos a resposta. (BAKHTIN, 2003)

Neste capítulo, descrevemos a abordagem utilizada na investigação das crenças e das estratégias dos participantes, a natureza da pesquisa, o contexto, os participantes, os instrumentos utilizados na coleta, os procedimentos utilizados na coleta de dados e por fim, apresentamos os procedimentos utilizados na análise dos dados.

2.1. Natureza da pesquisa

Escolhemos para a nossa pesquisa uma abordagem qualitativa descritiva, que enfoca a descrição de dados que possibilita observar as evidências e o entendimento de situações a partir do ponto de vista dos participantes. Desse modo, a coleta de dados envolveu os seguintes instrumentos como parte integrante da pesquisa qualitativa descritiva: questionário aberto, reflexão analítica sobre o material obtido e descrição detalhada.

Sabemos que o campo da LA atualmente está voltado para os problemas relacionados ao processo de ensino/aprendizagem de línguas, em especial, LE, em diferentes áreas do conhecimento, mas sempre sob a visão do professor, como aliada para uma prática crítica/reflexiva na formação docente e em busca de uma intervenção social para a melhoria de experiências educacionais. Assim, a pesquisa qualitativa descritiva foi uma ferramenta importante para a opção metodológica, pois pode auxiliar nos desafios de entendermos as divergências e semelhanças construídas e apresentadas pelos participantes.

Nessa pesquisa, identificamos as crenças e estratégias de professores em formação que cursam o primeiro e último semestre do ensino superior, ingressantes e formandos, em relação às motivações e opiniões no ensino/aprendizagem de línguas. Buscamos, ainda, investigar as relações entre as crenças identificadas e as estratégias vivenciadas. Dessa forma, recorreremos ao estudo de caso com o objetivo de analisar, não só a essência das crenças e estratégias dos graduandos, mas, principalmente estabelecer pontos de aproximação e/ou distanciamento

entre elas. Feito isso, analisamos as implicações de ambas, crenças e estratégias, para o processo de ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira.

2.2. Contexto da pesquisa

O cenário para a realização deste estudo é uma universidade pública do interior da Paraíba.

2.3 Participantes

Em busca de investigar as crenças e estratégias de graduandos, a respeito do processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira, selecionamos o primeiro período, com doze alunos e o último período, com cinco alunos, do curso de licenciatura em Letras-Espanhol, de uma universidade do interior da Paraíba. A pequena quantidade de participantes se justifica pelo fato de alguns graduandos no primeiro período terem desistido por não se identificar com o curso ou por não estarem presentes no dia da aplicação do questionário, já que no primeiro período eram para estarem presentes vinte e cinco alunos, desse modo, observa-se que o número de participantes é relativamente baixo, já no nono período (último) é mais comum o pequeno número de alunos, pois alguns desistem por motivos diversos, outros perdem cadeiras, trancam o curso, ocasionando o atraso e retardo da licenciatura.

No entanto, segundo Rosa & Arnoldi (2006, p. 53), em uma pesquisa qualitativa não é o número de participantes que proporcionará dados relevantes ao pesquisador, mas o significado e a importância deles para a realização da pesquisa proposta, ou seja, o essencial é os dados observados que possibilitam a análise das evidências e o entendimento de situações a partir do ponto de vista dos participantes e que pode ser uma ferramenta para uma prática crítica-reflexiva.

2.4. Instrumentos utilizados na coleta

Utilizamos, para a pesquisa, um questionário aberto, que caracteriza-se por apresentar questões abertas e que o participante tem a liberdade para responder as perguntas sobre o ensino/aprendizagem de línguas. Utilizamos também uma reflexão analítica sobre o material obtido e uma descrição detalhada dos dados. Assim como afirma Vieira-Abrahão (2006, p. 222), “Os questionários construídos com itens abertos têm por objetivo explorar as percepções pessoais, crenças e opiniões dos informantes. Buscar respostas mais ricas e detalhadas do que aquelas obtidas por meio de questionários fechados”, ou seja, através do questionário aberto podemos observar algumas crenças, opiniões pessoais, fatores que contribuem para o

aprendizado, estratégias de aprendizagem, dentre outras coisas que são de suma importância para a pesquisa.

2.5. Procedimentos utilizados na coleta de dados¹

Os procedimentos que foram utilizados na coleta de dados deu-se em uma universidade estadual do interior da Paraíba em dezembro de 2012. Os questionários foram distribuídos nas salas do primeiro e último período do curso de Letras- Espanhol, explicamos aos participantes que seria desenvolvida uma pesquisa com as perguntas questionadas, e pedimos aos professores que estavam presentes que lhes permitissem responderem os questionários em sua aula. Os professores concordaram, por ser um assunto relevante para o ensino/aprendizagem, mas não fornecemos detalhes sobre os objetos de investigação, crenças e estratégias.

2.6. Procedimentos utilizados na análise de dados

Os dados que serão apresentados foram coletados, transcritos e posteriormente separados. Depois, dividimos em dois eixos, um em que classificamos as crenças e outro em que classificamos as estratégias, todos relacionados à Língua Estrangeira, Língua Espanhola e ao curso de Letras- Espanhol, com base no processo de ensino/aprendizagem. Em seguida, categorizamos os dados obtidos com os eixos propostos. Somente depois da realização desses procedimentos, iniciamos a análise dos dados.

A análise qualitativa descritiva explorada, de acordo com Stak (2011), busca discutir não só as crenças e estratégias encontradas, mas principalmente confrontar as informações obtidas a fim de identificar possíveis relações entre ambas. É necessário um estudo detalhado para identificar possíveis semelhanças e divergências na análise dos dados obtidos e transformar tais informações em uma reflexão acerca do ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira.

Assim, é de suma importância os participantes na pesquisa, já que eles são dotados de experiências, crenças, estratégias, dentre outros fatores que nos auxilia nesse estudo, pois a relevância do que os graduandos trazem e/ou adquirem na universidade servem de alicerce para o estudo voltado para o complexo processo de ensino/aprendizagem de línguas.

¹O corpus utilizado nesta monografia foi extraído de um corpus maior, coletado para a pesquisa de doutorado de Souza (2014).

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos, adotados para a realização dessa pesquisa. No capítulo seguinte apresentaremos os registros adquiridos com o auxílio do questionário aberto e a reflexão analítica sobre o material obtido e fizemos uma descrição detalhada dos dados.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Sabemos que os graduandos de Língua Estrangeira, ao chegarem à universidade, já trazem do seu meio social muitas crenças e estratégias que foram adquiridas em diferentes contextos de aprendizagem (VIEIRA-ABRAHÃO, 2004). E nesse conhecimento adquirido com o tempo estão imersas algumas crenças a respeito dos componentes curriculares de línguas, sobre as estratégias de ensino que devem ser utilizadas e até mesmo sobre a metodologia do professor em sala. Podemos dizer que todo esse conhecimento é formado com base na sua própria experiência pessoal. Diante disso, buscamos com a realização desse estudo, os seguintes objetivos: a) Levantar relatos de crenças dos participantes sobre o ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira; b) Identificar as principais estratégias que auxiliam o processo de aprendizagem; por fim c) Investigar as relações entre as crenças encontradas e as estratégias de aprendizado de Língua Estrangeira.

Com esta pesquisa realizada em dezembro de 2012 com os graduandos de uma universidade pública do interior da Paraíba, pretendemos observar os dois eixos centrais dessa investigação, crenças e estratégias de aprendizagem. Contamos com 12 graduandos do primeiro semestre e 05 graduandos do último semestre, totalizando 17 participantes envolvidos na pesquisa. O material reunido no primeiro momento foi a coleta de dados, com um questionário composto por questões dissertativas, para observarmos o que os alunos em formação inicial trazem como concepção de crenças e estratégias sobre a língua e como elas influenciam e afetam sua prática, depois discutimos e analisamos a fim de proporcionar um conhecimento crítico-reflexivo no âmbito acadêmico.

Neste capítulo, apresentamos e discutimos os dados adquiridos durante o desenvolvimento da pesquisa. Para organizar a expositiva, dividimos o capítulo em três seções: crenças dos graduandos sobre o ensino/aprendizagem, principais estratégias que auxiliam o processo de ensino/aprendizagem e relações entre as crenças e estratégias para a prática docente.

3.1 Crenças dos graduandos sobre o ensino/aprendizagem

Nesta seção, nos dedicamos à apresentação e discussão das crenças dos participantes a respeito das definições e opiniões individuais sobre a língua. Na tentativa de facilitar a leitura

e conseqüentemente a compreensão das crenças, optamos por apresentá-las separadamente: primeiro, nos dedicamos à apresentação das crenças que confrontam o ensino de línguas, em seguida, apresentamos e discutimos as crenças e suas contribuições para a LE, por fim, relacionamos as crenças dos participantes.

3.1.1 Crenças que confrontam o ensino de línguas

Partimos do pressuposto das opiniões dos aprendizes sobre pontos relevantes da pesquisa, como: o que é Língua? O que compreendem por Língua Estrangeira? O que entendem sobre Língua Espanhola? O que eles sabem sobre a língua estrangeira/espanhol? Como se adquire e aprende a língua? O que é considerado fácil e o que é considerado difícil?

Assim, tais informações são muito importantes para o mapeamento da relação ensino/aprendizagem e para identificar as crenças que perpassam nesse processo. Sabe-se que é fundamental apreciar as opiniões dos professores em formação inicial, pois, segundo Barcelos (2001), o entendimento do conceito de crenças no processo de ensino e aprendizagem de línguas é válido pela possibilidade de indicar o que o aprendiz espera desse processo e o que o professor de língua estrangeira espera desse aluno, já que todos os indivíduos são carregados de opiniões pessoais e tem uma bagagem de informações e sabe o que deseja aprender e tem suas expectativas e estratégias sobre esse processo de ensino/aprendizagem.

3.1.2 As crenças e suas contribuições para a LE

Por tratar-se de um curso de Língua Estrangeira com formação inicial de professores de Espanhol, observamos nesse primeiro momento as respostas obtidas através do questionário aberto sobre as opiniões, ponto de vista, expectativas, dentre outros, sobre o que os graduandos compreendem acerca da Língua, Língua Estrangeira e Língua Espanhola. Adiante, apresentamos e discutimos as crenças dos alunos do primeiro e nono período. Gostaríamos de destacar que selecionamos e discutimos apenas os mais representativos, conforme tematizados no quadro 1.

3.1.3 Crença – A língua é comunicação verbal e escrita

Nas respostas a seguir, a respeito das crenças (opiniões individuais adquiridas no ambiente que está inserido ou em outros contextos de aprendizagem), vemos que os

graduandos do primeiro e nono período deixaram claro, em suas exposições, que a língua é um meio de comunicação verbal e escrita importante para as pessoas interagirem no meio social.

É a forma verbal e escrita que usamos para nos comunicar (1º PE)

Língua é a forma verbal e escrita como um povo se comunica (1º PE)

É uma forma de comunicação entre pessoas de distintas culturas. (1º PE)

É um meio de comunicação para interagir com outras pessoas e suas culturas (9º PE)

É um sistema de código que serve para se comunicar (9º PE)

Os graduandos afirmam que a Língua é um meio de comunicação verbal e escrita que ajuda as pessoas a interagirem com diferentes culturas, propiciando um conhecimento que favorece uma abertura para a descoberta de novos conhecimentos.

Mas alguns participantes do primeiro semestre mostraram em suas respostas que a língua vai mais além do que habilidades comunicativas. Vemos que agora existe um interesse em conhecer a língua como forma de aprendizagem e como um ponto importante para seu crescimento pessoal/social, é notável também que os participantes reconhecem a importância de aprender outra língua, ressaltando que é uma maneira de se “transportar”, ou seja, conhecer outras culturas, observamos que eles já têm conhecimento e expectativas do que querem aprender no Curso de Línguas, como vemos nas afirmativas a seguir:

É aprimorar seus conhecimentos através dela. (1º PE)

É uma ponte através da qual povos de várias culturas podem ter acesso uns aos outros. (1º PE)

Algo que nos faz transportar em outros mundos, em outras culturas. (1º PE)

De acordo com os participantes envolvidos na pesquisa, saber uma língua é conhecer e falar um novo idioma e saber mais sobre o outro, ou seja, sua cultura, costumes e tradições e ampliar seus horizontes, além do reconhecimento pessoal.

3.1.4 Crença - A Língua Estrangeira é conhecimento cultural

Ao questionar o que os participantes, os professores em formação inicial, compreendem por Língua Estrangeira, pudemos observar que eles consideram a língua estrangeira importante na atualidade e uma porta de entrada para o mundo, além de ser

interessante, é uma maneira de interagir e conhecer o idioma e cultura de outros países, pois a LE é:

Como uma bagagem de grande importância na nossa vida. (1º PE)
 Conhecimento e cultura de outros países. (1º PE)
 Uma das portas de entrada para o mundo e a ampliação dos horizontes”. (1º PE)
 É uma forma de aprender uma outra cultura. (9PE)
 Como principal responsável pela identificação de uma cultura (9PE)

Como observamos nos relatos acima, a Língua Estrangeira contribui para um conhecimento social e pessoal, já que dá a oportunidade de aprender uma nova cultura e proporciona uma ampliação de novos conhecimentos e é uma “porta de entrada para o mundo”, ou seja, é uma oportunidade importante para um crescimento pessoal, profissional e social. Podemos identificar nesses relatos que os alunos enfatizam a importância do conhecimento de uma LE.

Desse modo, vemos que os participantes prezam pelo conhecimento que a LE proporciona para eles, pois é uma maneira deles conhecerem outras culturas e outros costumes:

Conhecer outras culturas, falar outro idioma e entender as tradições. (1º PE)
 Descoberta de um novo mundo. Aprendizagem de uma cultura diferente da minha e mais conhecimento. (1º PE)
 Significa entender a cultura do outro país. (9º PE)
 Oportunidade de conhecer uma nova cultura. (9º PE)

3.1.5 Crenças - A Língua Espanhola é “fácil”

Podemos observar que alguns participantes reconhecem o complexo processo de ensino/aprendizagem de LE, que requer do aluno muito esforço e dedicação para adquirir/aprender, pois a língua tem suas próprias características e peculiaridades o que a torna difícil:

Muito interessante, porém muito difícil. (1º PE)
 Uma forma de comunicação diferente da língua de origem com suas próprias características. (9PE)
 Sistema de códigos com características própria. (9PE)

No relato a seguir, podemos observar que a língua estrangeira é identificada como elemento necessário na atualidade, pois o domínio de uma segunda língua é importante para

que as pessoas possam interagir com diferentes nacionalidades, ou seja, ele não ver a LE só como forma de conhecimento, mas como uma obrigação dos tempos modernos:

Definiria língua estrangeira como uma necessidade nos dias de hoje, e uma forma de obter mais conhecimento e comunicação além do nosso meio. (1º PE)

Assim, podemos dizer também que, na atualidade, ter o conhecimento de uma LE, é primordial para um crescimento cognitivo/pessoal/profissional, pois segundo Leffa (1999), é obvio que no momento em que se valoriza o conhecimento, cria-se um contexto favorável para a aprendizagem de língua estrangeira, veículo importante para a divulgação do conhecimento. Quando o aprendiz está motivado para aprender uma língua estrangeira e está em um ambiente favorável para o conhecimento, ele propagará facilmente o que aprendeu, isso ocorrerá se estiver satisfeito no meio em que elegeu para estudar a LE.

De acordo com Moreno Fernández (1998, p.3), a etnografia da comunicação tem como escopo averiguar o que é necessário um falante saber para comunicar-se de forma apropriada dentro de uma comunidade e como ele adquire esse saber. É mediante essa afirmativa que vemos a importância de um aprendiz aprender/adquirir a LE através de elementos como cultura, costumes e tradições, além da competência comunicativa, essencial para a aquisição da língua, para que desse modo propicie uma maior interação com o meio que está inserido.

Com base nesse estudo, vemos o que os participantes tanto do 1º semestre como do 9º semestre, compreendem quando se sabe uma Língua.

Além de outro idioma, uma cultura diferente da nossa. (1º PE)
 Se sabe um horizonte de coisas, culturas e costumes diferentes.
 (1º PE)
 Aprender a entender a cultura do outro país. (9º PE)
 Se sabe que existe outras culturas, outro costumes. (9º PE)

Assim, podemos observar, diante das respostas acima mencionadas, que os participantes afirmam que a LE exerce um papel importante em suas vidas, pois possibilita com conhecimento acerca da cultura do outro, fator predominante nos relatos, desse modo proporciona também um crescimento cognitivo/pessoal, já que estão adquirindo/aprendendo outra língua.

3.1.6 Crença– Semelhanças com a Língua Portuguesa

Podemos dizer que as opiniões e definições acerca da Língua Estrangeira são muito importantes para essa investigação, pois devemos levar em consideração que os participantes da pesquisa são graduandos do curso Letras – Espanhol.

Observamos que a maioria dos participantes definiram a Língua Espanhola por sua semelhança com a Língua Portuguesa, mas desde o primeiro período, ao adentrarem na universidade, já é possível analisar que eles reconhecem o grau de dificuldade do Espanhol, frisando que é muito “parecida” com a língua materna, mas que é “difícil de ser interpretada”, conforme observamos:

De grande importância, pois parece muito com o português. (1º PE)

Semelhante a língua portuguesa, mas difícil de ser interpretada. (1º PE)

Língua derivada do latim com semelhanças aproximadas do português, porém, com suas próprias especificidades gramaticais e fonológicas (9º PE)

Alguns participantes também consideram a Língua Espanhola como uma língua que está se destacando nos últimos anos e que já é o segundo idioma mais falado no mundo. Observamos também que ela já está sendo propagada no país, ou seja, os participantes já têm consciência do valor aquisitivo/político/social que a Língua Espanhola está alcançando:

Uma língua que a cada dia se transforma mais e se torna uma segunda língua mais falada (1º PE)

Uma língua estrangeira que está sendo muito usada em nosso país (1º PE)

É possível identificar nos relatos abaixo que a maioria dos alunos vêem a Língua Espanhola como uma forma de adquirir conhecimentos de um novo idioma e de saber sobre a história de vida e tradições de outros países, já que antes nunca tiveram acesso e que esse contato pode ser uma oportunidade para conhecê-los:

Conhecer outras culturas, falar outro idioma e entender as tradições (1º PE)

Descoberta de um novo mundo. Aprendizagem de uma cultura diferente da minha e mais conhecimento (1º PE)

Significa entender a cultura do outro país. (9º PE)

Oportunidade de conhecer uma nova cultura (9º PE)

Observamos que já é notável o avanço da língua estrangeira no nosso país, passando a ser, de certa forma, uma necessidade, como foi instigado pelos participantes, pois vemos que

eles não querem aprender só a competência linguística, mas também estão interessados em aprender a cultura de outros países, observamos ainda que eles estão conscientes do grau de dificuldade da língua espanhola que, mesmo sendo “semelhante” com a língua materna, possui suas características e peculiaridades próprias.

Sabemos que a crença de que o espanhol é mais fácil do que inglês já é conhecida, pois a identificamos na maioria dos professores em seu processo inicial de formação que consideraram que a língua espanhola por ter uma proximidade com o português facilita no processo de ensino/aprendizagem, podemos observar ainda que os participantes acreditam que espanhol é mais fácil de aprender por ter uma proximidade com a língua portuguesa, pois foi o que comprovamos com nosso questionário aberto. Vejamos:

Pois em alguns aspectos é um pouco parecido a fala. (1º PE)
 Porque o espanhol tem uma certa semelhança com o português. (1º PE)
 Por ter uma proximidade da língua materna. (1º PE)
 Sim, apesar de muitas palavras não terem o mesmo significado do nosso português, acho melhor de pronunciar. (1º PE)
 Por ter semelhança com o português. (9º PE)
 Devido a grande variedade de palavras que se assemelham ao português (9º PE)

Dos dezessete participantes envolvidos na pesquisa apenas um não considera o espanhol mais fácil de aprender do que o inglês, por conta que toda língua tem suas dificuldades de aprendizagem. Esse participante ressaltou a dificuldade da conjugação verbal:

Apesar de não ter muito conhecimento sobre o inglês acredito que o espanhol é mais difícil por conta da conjugação de verbos. (9º PE)

3.1.7 Crenças – Profissão “professor de Espanhol”

Quando questionamos acerca da profissão “Professor de Espanhol” encontramos diversas opiniões e crenças a respeito da prática docente, algumas com aspectos positivos com posturas românticas e idealizadoras até as mais críticas e negativas da profissão, que muitas vezes já foram postuladas mesmo antes dos alunos adentrarem na universidade.

Desse modo, observamos que alguns participantes esperam ser mediadores e responsáveis por compartilhar conhecimentos e seguir na profissão docente, como pode ser vistos nestes relatos:

Espero ser uma boa professora, compartilhar meus conhecimentos com os alunos e crescer profissionalmente. (1 ° PE)

Espero exercer um bom papel como professora, compartilhando o conhecimento com os alunos, de forma que possamos crescer juntos. Espero também crescer como profissional. (1 ° PE)

Alguns participantes também mostram positividade em relação à profissão “professor de espanhol” e querem se realizar na carreira docente, mas sabem que é necessário muito “estudo” e “interação professor/aluno”. Dessa forma, é notável o compromisso e responsabilidade desses alunos com o curso, em especial, que são graduandos do nono período, conforme observamos os relatos:

Espero me realizar profissionalmente só que para isso, é preciso ser criativo, paciente e acima de tudo, fazer com que haja uma boa interação entre professor e aluno. (9 ° PE)

Espero desenvolver-me bem profissionalmente e aprofundar os estudos. (9 ° PE)

Considero uma bela profissão. (1 ° PE)

Vemos também o grau de insatisfação dos participantes tanto do primeiro como do último semestre do curso Letras- Espanhol. Eles apontam a desvalorização tanto do professor, que recebe salário baixo e não tem reconhecimento, como da profissão, já que o sistema de ensino não oferece condições de trabalho, pelo não cumprimento da Lei 11.161/2005, que previa a implantação gradativa do espanhol nas escolas de Ensino Médio e que ainda não está em vigor em muitas escolas, dessa forma, causando para alguns alunos a falta de interesse em terminar a licenciatura, conforme observamos:

Professor de língua estrangeira não é reconhecido como deveria ser por lei. (1 ° PE)

No momento não espero muito, pois a profissão de professor de espanhol não está sendo reconhecida. (1 ° PE)

A desvalorização dessa classe de profissionais. (1 ° PE)

Mercado de trabalho um pouco competitivo. Pouca opção de mercado. (1 ° PE)

Assim, é possível observarmos que os pontos negativos da profissão estão voltados à desvalorização e desprestígio dos professores e que a falta de opção no mercado de trabalho dificulta e desanima os estudantes de Letras- Espanhol já no início do curso.

Podemos analisar também que alguns participantes estão fazendo o curso, mas não querem seguir na profissão docente, conforme observamos abaixo:

Não quero ser professora! (1 ° PE)

Não pretendo ser professor de espanhol. (9 ° PE)

Alguns participantes estão na graduação por falta de opção, ou porque não tem condições de irem para outras cidades fazer outros cursos:

Por não ter condições de me deslocar a uma cidade mais distante para fazer outro curso. (1 ° PE)

Sem opção. (1 ° PE)

Por uma falta de opção. (1 ° PE)

Por que aqui não existe o curso que queria fazer. (1 ° PE)

Desse modo, vemos que os professores no seu período inicial de graduação chegam na licenciatura com suas opiniões e crenças formadas sobre a língua estrangeira, que podem ou não perpetuar até o término da graduação, como vimos alguns já vêm com o objetivo de aprender outro idioma, de conhecer outras culturas, de lecionar a língua espanhola e outros estão no curso por falta de opção e desmotivados por uma realidade que atinge nosso país, a desvalorização do professor, assim, muitas vezes não conclui o curso de maneira satisfatória.

3.1.8As crenças dos participantes

Com o auxílio do questionário aberto utilizado nesta pesquisa, identificamos algumas semelhanças e divergências acerca das crenças entre os graduandos do primeiro e nono período do curso de Letras – Espanhol, em relação ao complexo processo de ensinar e aprender línguas.

Observamos que os participantes desse estudo já têm sua opinião formada sobre a língua estrangeira. Esta, por sua vez, já foi idealizada muito antes de adentrarem na universidade, pois o contexto que estão imersos pode contribuir para suas respostas.

Desse modo, podemos observar que a maioria dos participantes acreditam que conhecer uma língua estrangeira é saber além de seus elementos gramaticais, é necessário um aprofundamento da cultura do outro. Podemos perceber também que alguns ressaltaram que é uma “oportunidade” de aprendizagem de conhecer costumes e tradições de outros países.

Podemos destacar também uma crença muito frequente por alunos estudantes de língua espanhola, que por ser semelhante com a língua materna é uma língua fácil de ser aprendida, mas devemos levar em consideração que toda língua tem suas particularidades e peculiaridades. Notamos nos relatos que os graduandos consideram a língua espanhola como uma língua “fácil” de ser aprendida, em relação à língua inglesa, mas é notável que eles

(re)conhecem seu grau de “dificuldade” sabem que para adquirir/aprender uma língua estrangeira é necessário muito esforço e dedicação.

Podemos investigar ainda que, segundo Silva (2005), algumas crenças dos graduandos relacionadas à profissão “professor de espanhol”, já que devemos levar em consideração suas opiniões acerca dos processos de ensino/aprendizagem. Nesta questão, podemos analisar que alguns graduandos querem seguir a carreira docente e serem bons profissionais, essa opinião se (re)constrói mediante suas próprias experiências de vida, ou seja, pode ser uma crença adquirida com professores ou alguém que transmitiu confiança na profissão docente, mesmo antes deles ingressarem na universidade.

Podemos investigar que existe um fator preocupante demonstrado em relação à profissão de “professor de espanhol”, pois na maioria dos relatos os graduandos colaram suas insatisfações com essa profissão, como a desvalorização, baixo salário, falta de emprego, dentre outros, isso pode acarretar um sério problema na aprendizagem do docente, já que é muito importante a motivação no processo de aprendizagem de línguas. Com isso muitos dos graduandos envolvidos na pesquisa almejam aprender a língua e sua cultura, mas não querem seguir na profissão, ou até mesmo estão fazendo o curso por falta de opção.

Desse modo, investigamos neste eixo temático crenças que os professores em formação inicial tem algumas opiniões em comum, vemos que a maioria quer aprender a língua e a cultura espanhola e reconhecem que, mesmo sendo semelhante com a língua materna, é necessário muita dedicação para ter proficiência na língua. Mas, podemos observar algumas divergências em relação à prática docente, que são bem distintas, alguns querem seguir na profissão e serem profissionais qualificados, outros estão desmotivados pela desvalorização do professor na educação e outros estão fazendo a licenciatura por falta de alternativa.

A fim de facilitar a compreensão das crenças dos graduandos do primeiro e nono período do curso de Letras - Espanhol, apresentamos, a seguir, um quadro que resume as crenças discutidas anteriormente.

Quadro 1 Relação das crenças no processo de ensino/aprendizagem de E-LE

Categorias	Crenças
Crenças sobre língua é comunicação verbal e escrita	<p>É a forma verbal e escrita que usamos para nos comunicar. (1º PE)</p> <p>É uma forma de comunicação entre pessoas de distintas culturas. (1º PE)</p> <p>É um sistema de código que serve para se comunicar. (9º PE)</p>

<p>Crença sobre a Língua Estrangeira é conhecimento cultural</p>	<p>Conhecimento e cultura de outros países. (1º PE) Uma das portas de entrada para o mundo e a ampliação dos horizontes. (1º PE) Descoberta de um novo mundo. Aprendizagem de uma cultura diferente da minha e mais conhecimento (1º PE). Como principal responsável pela identificação de uma cultura. (9PE) Além de outro idioma, uma cultura diferente da nossa. (1º PE) Se sabe um horizonte de coisas, culturas e costumes diferentes. (1º PE) Se sabe que existe outras culturas, outros costumes. (9º PE)</p>
<p>Crença sobre as semelhanças com a Língua Portuguesa</p>	<p>De grande importância, pois parece muito com o português. (1º PE) Semelhante a língua portuguesa, mas difícil de ser interpretada. (1º PE) Língua derivada do latim com semelhanças aproximadas do português, porém, com suas próprias especificidades gramaticais e fonológicas. (9º PE) De grande importância, pois parece muito com o português. (1º PE) Semelhante a língua portuguesa, mas difícil de ser interpretada. (1º PE) Língua derivada do latim com semelhanças aproximadas do português, porém, com suas próprias especificidades gramaticais e fonológicas. (9º PE) Uma língua que a cada dia se transforma mais e se torna uma segunda língua mais falada. (1º PE) Uma língua estrangeira que está sendo muito usada em nosso país. (1º PE)</p>
<p>Crença sobre a Língua Espanhola é fácil de aprender</p>	<p>Muito interessante, porém muito difícil. (1º PE) Uma forma de comunicação diferente da língua de origem com suas próprias características. (9PE) Sistema de códigos com características próprias. (9PE)</p>
<p>Crença sobre a Língua Espanhola é mais fácil de aprender do que Inglês</p>	<p>Porque o espanhol tem uma certa semelhança com o português. (1º PE) Por ter uma proximidade da língua materna. (1º PE) Devido a grande variedade de palavras que se assemelham ao português. (9º PE) Apesar de não ter muito conhecimento sobre o inglês acredito que o espanhol é mais difícil por conta da conjugação de verbos. (9º PE)</p>
<p>Crença sobre a profissão</p>	<p>Espero ser uma boa professora, compartilhar meus conhecimentos com os alunos e crescer profissionalmente. (1º PE) Espero me realizar profissionalmente só que para isso, é preciso ser criativo, paciente e acima de tudo, fazer com que haja uma boa interação entre professor e aluno. (9º PE)</p>

“professor de Espanhol”	Considero uma bela profissão. (1 ° PE) Professor de língua estrangeira não é reconhecido como deveria ser por lei. (1 ° PE) No momento não espero muito, pois a profissão de professor de espanhol não está sendo reconhecida. (1 ° PE) A desvalorização dessa classe de profissionais. (1 ° PE) Mercado de trabalho um pouco competitivo. Pouca opção de mercado. (1 ° PE)
--------------------------------	---

Fonte: Dados extraídos da pesquisa de um corpus maior, coletado para a pesquisa de doutorado de Souza (2014).

Na próxima seção, apresentaremos e discutiremos as estratégias dos participantes do primeiro e nono período do curso Letras - Espanhol. Adiantamos que a apresentação e discussão das estratégias de aprendizagem seguirão a mesma dinâmica apresentada na seção de crenças.

3.2. Estratégias que auxiliam o processo de aprendizagem

Nesta seção, apresentamos e discutimos as estratégias de aprendizagem dos participantes do curso Letras – Espanhol, fatores importantes para adquirir as estratégias, estratégias de aprendizagem e suas contribuições para a LE e estratégias de aprendizagem dos participantes.

3.2.1. Fatores importantes para adquirir as estratégias

Sabemos que existem diversos fatores que auxiliam os professores em formação inicial a adquirirem estratégias de aprendizagem. Para isso, indagamos sobre alguns itens importantes: Como está a motivação? Quais as estratégias utilizadas para estudar e aprender línguas? E o nível de interesse em relação à língua aumentou ou se diminuiu no decorrer do(s) período(s)?

A proposta desta investigação foi observar as principais dificuldades dos graduandos em relação ao complexo processo de aprender e ensinar LE, pois sabemos que é mediante esses obstáculos que o aluno descobre o potencial e manejo das suas próprias estratégias de aprendizagem, que são, portanto, instrumentos importantes para conduzi-lo a sua autonomia dentro desse processo (MOTTA, 1997). Dessa forma, iremos analisar as ferramentas que os graduandos do curso Letras – Espanhol citam como importantes para adquirir/aprender a língua – alvo.

Contudo, devemos levar em consideração a realidade que atinge o sistema de educação de nosso país, que não valoriza a profissão docente, assim, identificamos também

sinais de insatisfação dos graduandos, em relação a seguir a profissão de “ser professor”. Desse modo, observamos que alguns estão fazendo o curso por falta de opção, conforme discorreremos adiante.

3.2.2. As estratégias de aprendizagem e suas contribuições para a LE

As estratégias de aprendizagem são as ferramentas que auxiliam e guiam os alunos em certas dificuldades, no caso da LE, ajuda a compreender e amenizar os problemas encontrados, já que ensinar e aprender uma nova língua requer estudo e dedicação, para que possam conhecer e dominar as quatro habilidades linguísticas: falar – expressão oral; escrever – expressão escrita; ler – compreensão leitora e escutar – compreensão auditiva. Adiante, apresentamos as dificuldades que os graduandos do curso Letras – Espanhol consideram como predominantes para que, desse modo, possamos discutir mais a frente quais são as estratégias que eles apresentam para minimizar essas lacunas. Diante disso, selecionamos apenas os mais representativos.

3.2.3. Dificuldades apresentadas na aprendizagem da Língua Espanhola

Podemos observar que os graduandos consideram as regras gramaticais difíceis de aprender. Isso, muitas vezes, é reflexo das próprias crenças que tem em relação à língua materna, já que a maioria dos alunos também as consideram difíceis, conforme observamos nos relatos abaixo:

Compreender a regras. (1º PE)
 O mais difícil são as regras. (1º PE)
 Utilização de verbos. (9PE)
 Regras gramaticais. (1º PE)

Veremos nos relatos abaixo que os participantes têm algum tipo de dificuldade no sentido das palavras. Talvez isso ocorra principalmente pelas inferências da língua materna, pois é notável mediante outros relatos que eles utilizam o português no processo inicial de aquisição da língua espanhola, contudo, observamos:

O significado das palavras. (1º PE)
 O léxico. (1º PE)

Nas respostas a seguir, veremos também que os graduandos consideram complicado o domínio da habilidade comunicativa, esta que é essencial para a prática docente e que ajuda o

professor a lidar com a língua – alvo na sua sala de aula, mas, como observamos, estas dificuldades ainda tem que ser supridas, ou seja, o professor em formação inicial tem que procurar estratégias para ajudá-lo, como observamos nos relatos a seguir:

Tenho um pouco de dificuldade de compreender a língua falada. (1º PE)
 De início, a interpretação e depois a adaptação da fala. (1º PE)
 Organização das ideias na hora de me expressar. (1º PE)
 A pronúncia é o que eu acho mais complicado. (1º PE)
 A pronúncia é o que eu acho mais complicado. (9º PE)
 A pronúncia. (9PE)

Mediante os relatos apresentados na pesquisa, os graduandos demonstraram seu grau de dificuldade de compreender as habilidades linguísticas da língua da espanhola, mas podemos comprovar que a competência comunicativa é a mais complicada de ser aprendida, mas que as regras gramáticas também são fatores de dificuldade apresentadas pelos participantes.

3.2.4. Estratégias - Adquirir/aprender uma Língua Estrangeira

Sabemos que para aprender uma LE é necessário muita dedicação e compromisso. As ferramentas são estudar, ouvir, escrever e praticar, como afirmou a maioria dos participantes do 1º período:

Aprende-se por meio da escrita, da fala e do ouvir (1º PE)
 Lendo, ouvindo, escrevendo, ou seja, correndo atrás de conhecimento. (1º PE)

Mas, mais uma vez são enfatizadas as dificuldades e peculiaridades da Língua Estrangeira. Os participantes relatam que é preciso muita dedicação e estudo, observamos as respostas a seguir:

Ouvindo e tentando responder, e claro as regras são bastante importante, sem esquecer que tem que ser ao pé da letra. (1º PE)
 Através de muita dedicação e muito estudo, é preciso prestar bastante atenção, pois espanhol tem muita coisa confusa. (1º PE)

Investigamos também que alguns participantes consideram muito importante, como ferramenta de aprendizagem de línguas, o contato direto com a língua meta, sendo necessário para a aprendizagem desses graduandos:

Estudando, ouvindo outras pessoas falarem, praticar e viajar. (1º PE)

Praticando o idioma, tendo contato direto com a língua. (1º PE)

O que chamou mais atenção neste questionário, foram as respostas dadas à questão “quais as ferramentas para aprender/adquirir LE?”. As respostas de dois participantes do 9º período consideraram como ferramenta de aprendizagem, os cursos particulares e intercâmbios, esquecendo que estão estudando em uma universidade pública. Desse modo, refletimos sobre as crenças que perpassam entre esses alunos que estão na universidade pública e na reta final, ou seja, no nono período. Seguem os relatos:

Estudando em universidade e cursinhos particulares, fazendo intercâmbio. (9º PE)

Através de um curso superior ou de cursos livres. Quase sempre ambos são particulares. (1º PE).

Desse modo, podemos observar que, por serem alunos que estão no último período da licenciatura de Letras – Espanhol, eles não estão aprendendo ou não estão satisfeitos com o curso, já que sabemos que para ter proficiência na língua tem que buscar suas próprias ferramentas de aprendizagem, então podemos questionar, o que os leva a ter essa concepção? Será que aprenderam a Língua Estrangeira? Essas indagações não foram respondidas nesse trabalho em função de não termos usado outros instrumentos de pesquisa.

As ferramentas essenciais para o aprendizado de línguas é estudar e dedicar-se e também ter um contato direto com o idioma, porque o espanhol tem suas peculiaridades e como observamos ainda tem aluno que se detém as formas gramaticais como, “tem que ser ao pé da letra”, ou seja, priorizando-as como fundamentais, isso talvez seja uma crença adquirida no seu processo de escolarização que perpassa até hoje e que pode ou não permanecer na licenciatura.

3.2.5. Estratégias – Aprender/adquirir a Língua Espanhola

Nas respostas a seguir, a respeito das estratégias, podemos observar que os graduandos deixam bem claro em suas exposições que a leitura, músicas, escutar e assistir filmes, falar na língua – alvo, dentre outras coisas, são importantes aliadas para aprender/adquirir a Língua Espanhola, segundo os relatos abaixo:

Estudando e praticando. (1º PE)

Ler textos, ouvir músicas, assistir filmes. (1º PE)

Leitura, músicas, áudio de filmes espanhóis, etc.(9 ° PE)

Leitura, filmes e músicas. (9 ° PE)

Ler, assistir filmes com áudio em espanhol, observar reportagens (mesmo raras) em que se fala espanhol, ouvir músicas. (9 ° PE)

Podemos observar nas assertivas acima que cada participante tem sua maneira individual de aprender línguas, mas foi possível ver que utilizam mecanismos parecidos como, “leitura”, “ouvir músicas”, “filmes”. Tais estratégias podem auxiliar os graduandos no seu processo de formação inicial, já que é fundamental a busca constante por alternativas que torne o aprendiz autônomo.

3.2.6. Estratégias - Motivação fator essencial para adquirir/aprender E-LE

É possível ver nas respostas dos participantes que a maioria tem vontade de aprender a Língua Espanhola por ser uma oportunidade de conhecer outro idioma e por ser parecido com o português, conforme observamos a seguir:

A vontade de aprender outro idioma. (1° PE)

Por se parecer muito com o português e também por querer falar outra língua. (1° PE)

A oportunidade de conhecer um novo idioma. (9° PE)

Por achar uma língua interessante, e por achar semelhante ao português. (9° PE)

Desse modo, podemos perceber que um fator que influencia os graduandos é a semelhança do espanhol com a língua materna. Mas que sabemos que pode ser também negativo para o ensino de línguas se o professor em formação inicial não sair das interferências linguísticas, que fazem parte no começo do processo de ensino, porém que devem ser supridas no decorrer dos semestres da licenciatura, através de muito estudo e empenho.

Identificamos também que alguns sentem-se motivados para estudar a Língua Espanhola porque tem vocação docente e querem de ter uma profissão e lecionar, um ponto positivo para os professores em formação inicial, já que o objetivo da licenciatura é preparar os alunos para a prática docente, mediante o exposto abaixo:

Desejo lecionar. Pretendo me formar, me especializar e ser ótima profissional. (1° PE)

A vontade de ter contato com outro idioma, e também ter uma profissão, ser professora. (1° PE)

Mas como vimos ainda tem alguns alunos que estão fazendo a licenciatura por falta de opção e que não estão motivados, isso pode ser um fator negativo, já que não estão satisfeitos com o curso e ainda estão ocupando vagas na universidade que poderia ser destinada a quem realmente teria interesse em lecionar, conforme observamos nos relatos desses participantes.

Na verdade não foi uma motivação e sim falta de opção. (1º PE)
 Na verdade não foi uma motivação, foi por falta de opção. (1º PE)

Contudo, ao perguntarmos aos participantes sobre seu nível de motivação, a maioria dos participantes contestaram que estavam motivados e que queriam aprender outro idioma e suas culturas.

Aumentou. Pois achei muito interessante a língua e isso contribuiu muito para a aprendizagem. (1º PE)
 Aumentou. No momento quanto mais conheço o idioma, mais tenho vontade de aprender. (1º PE)
 Aumentou o aprofundamento da língua espanhola passando a conhecer melhor a cultura espanhola. (9º PE)

No relato deste participante, percebemos o nível de interesse em aprender a Língua Espanhola e sua conscientização que língua é mais que do que simplesmente conhecer as regras gramaticais:

Aumentou uma vez que após ter o primeiro contato nos tornamos conscientes de que estudar uma língua vai muito além de conhecer o idioma. (1º PE)

Em contraposição aos relatos anteriores, podemos observar que alguns graduandos não estão motivados, porque acreditam que o curso não está atendendo suas expectativas, já que gostaria de estudar mais a língua, conforme os escritos abaixo:

Diminuiu um pouco, pois acredito que o curso não era o que pensava, achei que estudaríamos mais a língua em si, e não é o que acontece. (1º PE)
 Diminuiu, devido o meu perfil. (9º PE)
 No momento não espero muito, pois a profissão de professor de espanhol não está sendo reconhecida. (1º PE)

Assim, podemos investigar que fatores de (des)motivação podem influenciar no curso de Letras – Espanhol, porque é a partir do envolvimento com a língua que aluno busca meios para adquirir/aprender, mediante suas próprias estratégias de aprendizagem.

3.2.7. Estratégias de aprendizagem

Com a ajuda do questionário aberto utilizado nesta pesquisa, identificamos as dificuldades mais comuns entre os graduandos do primeiro e nono período do curso de Letras – Espanhol, porque sabemos que é através dessas dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer da licenciatura, que surgem suas próprias estratégias de aprender, essas por sua vez, tem papel fundamental nesse complexo processo de aprender e ensinar LE.

Podemos observar nos relatos que os principais obstáculos encarados na universidade pública do interior da Paraíba pelos graduandos estão na compreensão oral, ou seja, eles tem dificuldades para se comunicar com outras pessoas utilizando a língua espanhola, isto é, a língua que estão estudando para futuramente ensinar, por isso é muito importante buscar ferramentas para sanar esse bloqueio na aprendizagem.

Analisamos também que outro fator citado, quando questionamos sobre as principais dificuldades, foram às regras gramaticais da língua espanhola, eles relataram que é muito difícil a utilização dos verbos e das regras. Desse modo, é notável o grau de dificuldade da língua e é necessário um conhecimento aprofundado, ou seja, devem ter um auxílio para que adquira a competência comunicativa (que ajuda na compreensão para produzir e interpretar a língua – alvo) e a competência explícita (que é a aplicação e o estudo dos conteúdos), para que assim alcance proficiência na língua – alvo, mas para isso é necessário muito esforço e dedicação.

Desse modo, apresentamos as principais dificuldades encontradas pelos graduandos do primeiro e nono período do curso de Letras - Espanhol, em relação à aprendizagem do E-LE, sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2 Relação das principais dificuldades apresentadas pelos graduandos

Dificuldades de aprendizagem do E-LE	
Expressão oral - falar	Tenho um pouco de dificuldade de compreender a língua falada. (1º PE) De início, a interpretação e depois a adaptação da fala. (1º PE) organização das ideias na hora de me expressar. (1º PE) A pronúncia é o que eu acho mais complicado. (1º PE) A pronúncia é o que eu acho mais complicado. (9º PE) A pronúncia. (9PE)
Expressão escrita – escrever	O significado das palavras. (1º PE) Léxico. (1º PE) Compreender a regras. (1º PE) O mais difícil são as regras. (1º PE) A utilização de verbos. (9PE) Regras gramaticais. (1º PE)

Fonte: Dados extraídos da pesquisa de um corpus maior, coletado para a pesquisa de doutorado de Souza (2014).

Passaremos a analisar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos graduandos, tanto do primeiro como do nono período, a fim de observar como eles adquirem/aprendem a Língua Estrangeira e a Língua Espanhola, iremos fazer um paralelo entre ambas.

Nas estratégias de aprendizagem de Língua Estrangeira e Língua Espanhola, notamos que eles utilizam leituras, escutam músicas, escrevem, falam, ou seja, eles buscam as competências linguísticas para aprofundar-se no conhecimento da língua. Como vimos, alguns alunos acreditam que para aprender uma LE é necessário estudar em universidades ou cursinhos particulares, dessa forma, percebemos que provavelmente eles não conseguiram êxito no aprendizado da língua, pois, como podemos observar mais adiante, esses alunos estão cursando o nono período.

Portanto, é notável que a maioria dos graduandos utilizem as mesmas destrezas linguísticas como ferramentas para aprender a LE, essas por sua vez, são muito importantes nesse processo de ensino. Conforme sintetizamos no quadro abaixo:

Quadro 3 Relação das estratégias de aprendizagem de Língua Estrangeira/ Língua Espanhola

Categorias	Estratégias
Estratégias para adquirir/aprender uma Língua Estrangeira	<p>Aprende-se por meio da escrita, da fala e do ouvir (1º PE)</p> <p>Lendo, ouvindo, escrevendo, ou seja, correndo atrás de conhecimento. (1º PE)</p> <p>Estudando em universidade e cursinhos particulares, fazendo intercâmbio (9º PE)</p> <p>Através de um curso superior ou de cursos livres. Quase sempre ambos são particulares (1º PE)</p> <p>Estudando, ouvindo outras pessoas falarem, praticar e viajar (1º PE)</p> <p>Praticando o idioma, tendo contato direto com a língua. (1º PE)</p>
Estratégias para aprender/adquirir a Língua Espanhola	<p>Estudando e praticando. (1º PE)</p> <p>Ler textos, ouvir músicas, assistir filmes. (1º PE)</p> <p>Leitura, músicas, áudio de filmes espanhóis, etc.(9º PE)</p> <p>Leitura, filmes e músicas. (9º PE)</p> <p>Ler, assistir filmes com áudio em espanhol, observar reportagens (mesmo raras) em que se fala espanhol, ouvir músicas. (9º PE)</p>

Fonte: Dados extraídos da pesquisa de um corpus maior, coletado para a pesquisa de doutorado de Souza (2014).

Entretanto, para que o aluno do curso de Letras – Espanhol adquira as estratégias de aprendizagem acima citadas, é necessário que ele esteja envolvido e motivado para aprender a língua – alvo. Desse modo, destacamos alguns fatores que os graduandos citaram como (des)motivador.

Podemos perceber que a maioria dos participantes tem a curiosidade de conhecer outro idioma. Isso é essencial para que ele aprenda, no entanto, podemos detectar também que alguns se sentem motivados pela semelhança com a língua materna e por ser uma oportunidade de conhecer outra cultura, como podemos observar no quadro 4.

Verificamos que alguns participantes têm a pretensão de seguir a carreira docente e almejam ser um bom profissional, mas, em contradição a esses que querem seguir a carreira de “professor de Espanhol”, temos outros que estão fazendo o curso por falta de opção. Isso é um fator agravante para o curso, já que é para “formar” docentes e esses alunos não estão envolvidos com a licenciatura.

Apesar dos impasses, é possível identificar que a maioria sente-se motivada em aprender a língua estrangeira, no caso, o espanhol.

No Quadro 4, apresentamos os principais fatores de (des)motivação que podem auxiliar a busca de estratégias de aprendizagem relatadas pelos graduandos do primeiro e nono período do curso de Letras - Espanhol, conforme tematizadas no quadro abaixo:

Quadro 4 Relação dos fatores de motivação

Motivação fator essencial para adquirir/aprender E-LE	
Vontade de aprender	A vontade de aprender outro idioma. (1º PE) Por se parecer muito com o português e também por querer falar outra língua. (1º PE) A oportunidade de conhecer um novo idioma. (9º PE) Por achar uma língua interessante, e por achar semelhante ao português. (9º PE)
Seguir a profissão “professor de Espanhol”	Desejo lecionar. Pretendo me formar, me especializar e ser ótima profissional. (1º PE) A vontade de ter contato com outro idioma, e também ter uma profissão, ser professora. (1º PE)
Falta de opção	Na verdade não foi uma motivação e sim falta de opção. (1º PE) Na verdade não foi uma motivação, foi por falta de opção. (1º PE)
Motivados	Aumentou. Pois achei muito interessante a língua e isso contribuiu muito para a aprendizagem. (1º PE) Aumentou. No momento quanto mais conheço o idioma, mais tenho vontade de aprender. (1º PE) Aumentou o aprofundamento da língua espanhola passando a conhecer melhor a cultura espanhola. (9º PE) Aumentou uma vez que após ter o primeiro contato nos tornamos conscientes de que estudar uma língua vai muito além de conhecer o idioma. (1º PE)
Não – motivados	Diminuiu um pouco, pois acredito que o curso não era o que pensava, achei que estudaríamos mais a língua em si, e não é o que acontece. (1º PE) Diminuiu, devido o meu perfil. (9º PE)

Fonte: Dados extraídos da pesquisa de um corpus maior, coletado para a pesquisa de doutorado de Souza (2014).

3.3. Relações entre as crenças e estratégias para a prática docente.

Nas seções anteriores, relacionamos as crenças dos participantes do primeiro e nono período do curso Letras - Espanhol e observamos também as principais estratégias de aprendizagem que eles utilizam para adquirir/aprender uma Língua Estrangeira, em especial, o Espanhol. Nesta seção retomaremos rapidamente as crenças que foram recorrentes nos dois grupos (primeiro e nono período), a fim de estabelecer possíveis relações entre elas e as

estratégias e aprendizagem dos participantes. Para isso, recorremos aos registros obtidos por meio dos instrumentos utilizados nesta pesquisa (narrativa escrita, questionário).

3.3.1. Crenças e as estratégias no aprendizado de Língua Estrangeira

Ao fazermos as leituras dos registros, encontramos nos relatos dos participantes algumas crenças em relação a aprender/ensinar uma LE, que podem ter sido postuladas muito antes de adentrarem na universidade, já que eles trazem conhecimentos do seu meio social e de outros contextos de aprendizagem (VIEIRA-ABRAHÃO, 2004). Podemos observar que uma dessas crenças é que espanhol “é fácil de aprender”, ou que é “mais fácil do que inglês”, ou seja, a proximidade com a língua materna fez com que esses alunos considerem essas afirmações e levassem para o curso, mas quando entram na licenciatura de Língua Espanhola, logo, afirmam que “semelhanças aproximadas do português, porém, com suas próprias especificidades gramaticais e fonológicas”, isso quer dizer que eles já estão conscientes que o espanhol requer dedicação e estudo, para sanar as dificuldades gramaticais e fonéticas da língua – alvo.

Como vimos nos relatos dos participantes, suas principais dificuldades estão relacionadas a duas competências linguísticas: expressão oral e expressão escrita, que podem ser supridas através de estratégias de aprendizagem desenvolvidas muitas vezes sozinho sem o auxílio do professor, pois o aluno tem que busca meios para adquirir conhecimentos válidos para compreensão de algo que deseja saber, porque só assim pode ser autônomo dentro desse processo de aprendizagem (MOTTA, 1997).

Diante dessas dificuldades apresentadas, podemos investigar que os participantes buscam suas próprias ferramentas para aprender a língua, como: ler, escutar músicas em espanhol, assistir vídeos e falar na língua – alvo. Contudo, devemos levar em consideração que cada aluno procura a maneira mais eficiente que se adéqua para que desenvolva tais habilidades para aprender (FREITAS, 1998).

Com todas as crenças que perpassam no ensino de línguas, percebemos também que alguns participantes têm opiniões positivas em relação à “profissão Professor de Espanhol”. Provavelmente, eles tiveram bons exemplos da profissão, pois sabemos que inconscientemente é formada a identidade pessoal, que é constituída por todo conhecimento e experiências vivenciadas ao longo dos anos, desse modo alguns responderam, “desejo lecionar”, “quero ser professor”, sabemos que essas crenças são comuns desde a infância, pois se perguntarmos a uma criança “o que ela quer ser quando crescer” provavelmente ela responderá que quer ser professora, pelo contato que tem na escola.

Mas devemos observar que isso pode continuar ou não no decorrer da licenciatura, pois analisamos que os fatores motivadores podem influenciar na escolha pela profissão e como vimos no decorrer dos relatos, os participantes estão motivados a aprender a língua espanhola, porque sabem da necessidade de conhecer outro idioma e sua cultura, mas que em relação à profissão “Professor de Espanhol”. Alguns dos envolvidos na pesquisa estão desmotivados para seguir a carreira docente, os fatores abordados foram, “mal remunerados”, “desvalorização da profissional”, “pouca oportunidade de trabalho”.

Com todas essas opiniões e controvérsias, é possível observar, que o ensino de línguas necessita ser repensado pelos governantes, pois é notável o grau de insatisfações e crenças em relação à profissão de professor, em especial de espanhol, já que de acordo com a pesquisa muitos graduandos querem aprender a Língua Espanhola, mas não desejam ser professores. Isso pode causar um grande prejuízo, tanto para a universidade, que poderia estar “formando” futuros professores, como para os alunos que não estão satisfeitos com a “futura profissão”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir nossas reflexões, retomamos as perguntas que orientaram esta pesquisa e buscamos respondê-las a partir da análise dos registros realizados no capítulo anterior. Adiante, discorreremos a respeito das possíveis contribuições desta pesquisa, assim como sobre as limitações encontradas. Por fim, apresentamos algumas sugestões de temas para pesquisas posteriores.

Retomando as perguntas de pesquisa

Diante da análise dos dados, percebemos a importância de conhecer as crenças que os alunos que adentram na universidade têm a respeito da Língua Estrangeira e as estratégias que utilizam para aprender. Nesse sentido, o que fizemos, ao longo do nosso trabalho, foram algumas discussões críticas com base nos relatos dos participantes graduandos do curso de Letras - Espanhol, com o intuito de ampliarmos melhor o nosso olhar para suas opiniões e convicções, para sabermos nos comportar melhor diante de situações ligadas a prática docente, observando que os relatos merecem uma atenção especial, já que são a partir deles que podemos investigar e analisar determinadas posturas, tanto no empenho pessoal como profissional.

Diante das questões que nos propomos a investigar, observamos que as crenças desses professores em formação inicial são pertinentes em relação ao ensino/aprendizagem de línguas, pois como vimos em ambos os períodos, consideram fatores como, “a língua espanhola é fácil de aprender”, “espanhol é parecido com português”, “língua é comunicação verbal escrita”, essas afirmativas foram constantes nos relatos, isso nos aponta as experiências que os alunos tiveram mesmo antes de chegarem à universidade, mas que ao cursar a licenciatura já começaram a enxergar as peculiaridades da língua, “espanhol é semelhante com português, mas tem suas regras gramaticais”. Podemos observar, então, que esse processo transitório de reconhecer as dificuldades do idioma é muito importante para a autoavaliação do professor nesse processo inicial, pois é necessário que ele reconheça que para adquirir/aprender qualquer língua é fundamental a dedicação e o esforço.

Percebemos, também, que a motivação dos graduandos é essencial para que eles exerçam a profissão, mas podemos identificar, segundo os participantes da pesquisa, alguns fatores de insatisfação no curso como, “falta de valorização da profissão”, “falta de oportunidade de trabalho”, “mal remunerado”, ou até mesmo que fazem a licenciatura por

falta de opção. Nesse caso, notamos que os alunos muitas vezes já trazem reflexos negativos em relação à profissão “professor de espanhol”. Porém, em contraposição, observamos relatos de alguns participantes que estão fazendo a licenciatura e que querem seguir na profissão docente “quero ser professora”.

Observamos, ainda, conforme a análise dos dados, as principais estratégias de aprendizagem utilizadas pelos graduandos para adquirir/aprender a Língua Espanhola, levamos em consideração o complexo processo de aprendizagem, que exige muito empenho, pois como vimos nos relatos dos participantes é “semelhante com a língua portuguesa, mas difícil de ser interpretada”, ou seja, foi mediante tais dificuldades que investigamos as ferramentas que os alunos utilizam para aprender a língua – alvo.

Desse modo, identificamos as dificuldades em comum da maioria dos alunos a respeito da Língua Espanhola que foram as habilidades linguísticas: expressão oral e expressão escrita e que para ajudar nessas dificuldades, eles usam algumas estratégias como: escutar música, falar na língua estudada, assistir vídeos, essas são as mais eficazes segundo os participantes da pesquisa.

Assim, podemos dizer com base nos dados pesquisados que as estratégias de aprendizagem são fundamentais para aprender línguas, pois são elas que auxiliam o aluno em suas dificuldades e que cada um pode buscar a que seja condizente com sua prática e que quanto mais motivado o aluno estiver mais estratégias de aprendizagem ele vai desenvolver.

Desse modo, percebemos que as estratégias que os alunos utilizam para aprender a língua são necessárias para o seu próprio crescimento profissional para que se torne autônomo no processo de aprender e ensinar línguas, assim também, devemos ressaltar a importância das crenças e que elas não venham a prejudicar o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito à aprendizagem e profissão docente.

Contribuições teóricas

Atualmente, muitas pesquisas da Linguística Aplicada (LA) estão direcionadas às crenças e estratégias de aprendizagem de alunos e professores de Línguas Estrangeiras (LE), mas podemos perceber ainda há muito a ser feito no sentido de compreender melhor as crenças e experiências dos envolvidos de forma a potencializar o complexo processo de ensinar/aprender LE.

Contudo, devemos considerar que os alunos já levam para a universidade uma experiência pessoal e cultural, além, das crenças, hábitos, estratégias e atitudes a respeito do processo de ensino/aprendizagem de uma segunda língua (no caso do E-LE), tais

conhecimentos e convicções são adquiridos no meio social que está inserido ou em outros contextos que propicia conhecimentos.

Assim, a realização desta pesquisa, além de descrever algumas definições referentes às crenças e estratégias, analisa as crenças dos professores em formação inicial a partir dos dados observados para que proporcione uma reflexão – crítica acerca das opiniões compartilhadas. Outra contribuição desde estudo é perceber as dificuldades comuns entre os graduandos, para que a partir delas, o aluno busque estratégias individuais e/ou coletivas para saná-las.

Contribuições metodológicas

Em relação à metodologia, esta pesquisa pôde oferecer contribuições a estudos futuros que se dediquem a investigação tanto das crenças quanto das estratégias de alunos em contexto de aprendizagem de língua estrangeira.

Contribuições práticas

O presente trabalho poderá possibilitar aos professores em formação inicial a oportunidade de conhecer e, principalmente, refletir a respeito das crenças e estratégias de graduandos que ocorre frequentemente nos cursos de Língua Espanhola. Além disso, poderá proporcionar, ainda, um maior conhecimento sobre alguns fatores ou situações que podem tanto favorecer (motivar) quanto dificultar (desmotivar) a aprendizagem dos alunos no que diz respeito ao estudo da Língua Espanhola no nosso país.

Limitações da pesquisa

A limitação desta pesquisa foi à falta de mais instrumentos de apoio (observação de aulas, narrativa oral, entrevistas, dentre outros) para que pudesse verificar mais profundamente as crenças que perpassam entre os graduandos e as estratégias aplicadas pelos alunos para amenizar as dificuldades da língua espanhola. Isso impediu que alguns conceitos e fatores não fossem explicitados na pesquisa. Outra questão limitadora é o fato de estudo se dedicar a um diagnóstico das crenças e, por limitação de tempo, não poder propor oportunidades de reflexão compartilhada visando possibilitar a (re)construção das crenças dos envolvidos².

² Um estudo mais abrangente a respeito da (re)construção de crenças pode ser encontrado em Souza (2014).

Sugestões de temas para pesquisas posteriores

Seria interessante identificar as crenças de alunos em formação inicial a respeito de fatores que percorrem as políticas públicas para o ensino do E-LE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 6ª Edição. Campinas: Pontes Editores, 2010.

_____. **O planejamento de um curso de língua: a harmonia do material-insumo com os processos de aprender e ensinar línguas**. Mimco, 2007.

_____. **Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE**. In Revista Contexturas/Ensino Crítico de Língua Inglesa, Ed. Especial, vol. 9. São Paulo: APLIESP, 2006.

ANDRÉ, M.C.S. **Crenças Educacionais de futuros professores de LE em fase de conclusão do curso de formação**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 1998.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARCELOS, A.M.F. A. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n.1, p.71-92, 2001.

_____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística aplicada e ensino de línguas*. **Linguagem & Ensino**, v. 7, n. 1, p. 123-156. 2004.

_____. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira. e VIEIRA ABRAHÃO, Maria Helena. (Orgs). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006.

BRASIL. Lei Nº 11.161, de 05 de agosto de 2005. **Dispõe sobre o ensino da língua espanhola**. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, (5ª a 8ª séries), 1998.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e base da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Language and Symbolic Power**. Trans. Gino Raymond and Matthew Adamson. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1991.

COELHO, Hilda Simone Henriques. “É possível aprender inglês na escola?” Crenças de professores sobre o ensino de inglês em escolas públicas. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira. e VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. (orgs). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, p. 125-142, 2006.

COSCARELLI, C. V. **Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira: uma breve introdução**. Educação e Tecnologia. Belo Horizonte: CEFET-MG, v. 4, n.4, p. 23-29, jan./jul., 1997.

DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Ática, 1998.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: _____. **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004. p. 31–44.

FÉLIX, Ademilde. Crenças de duas professoras de uma escola pública sobre o processo de aprender língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes Editora, p. 93-110, 1999.

FERNÁNDEZ, I. G. N. E. **Língua e cultura: integração na aula de língua estrangeira**. Horizontes, Ano 1, n 1. Brasília: UnB, p.39-44, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, A. C. de Aprendizagem consciente = aprendizagem eficiente? In: **Letras & Letras**, v.1, n.1. Uberlândia: Edufu, p. 59-72, 1998.

GOETTENAUER. Elzimar. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS. João. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p.13-24, 1999.

_____. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: _____. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001.

LIMA JUNIOR, Walter Guarnier de. **Variedade padrão da língua portuguesa (LM): crenças e experiências de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental**. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2013, 138 fls. Dissertação de Mestrado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Diário Oficial da União de 18/1/2001, Brasília Seção 1, 31p.

MORAES, Rozângela Nogueira de. **A cultura de avaliar de uma professora no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês): implicações para a formação de professores**. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2005.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Reflexão conscientização para o uso de estratégias de aprendizagem, dois momentos no desenvolvimento do professor.** Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

MORENO FERNÁNDES, F. Aportes de la sociolingüística a la enseñanza de lenguas. In: **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje.** Barcelona: Ariel.1998

OLIVEIRA, J. B. A. ; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar.** 6ª Ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa.** Letras & Letras. Uberlândia, 1998.

PAGOTO DE SOUZA, Marcela Ortiz. A interação entre crenças e motivação no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. PAIVA, V. L. M. de O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. In: **Letras & Letras**, v.14, n.1. Uberlândia: Edufu, p. 73-88, 1998.

PIMENTA, Selma G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

PITELI, Mirela de Lima. **A leitura em língua estrangeira em um contexto de escolapública: relação entre crenças e estratégias de aprendizagem.** Dissertação de Mestrado.São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2006.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. A. **A entrevista na pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SERRANO, G. P. **Investigación Cualitativa – Retos e Interrogantes – I Métodos.** Madrid: La Muralla, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Gisvaldo Bezerra Araújo. **Estratégias de aprendizagem na aula de língua estrangeira: um estudo com formandos em letras.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. 2006.

SILVA, K. A. **Crenças e Aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (inglês) –** Dissertação (Mestrado em Lnguística Aplicada) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SOUZA, Fábio Marques de. **A (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial mediada pelo cinema.** Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação. Área de Concentração: Cultura, organização e educação). São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2014.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: Contexturas: **Ensino Crítico de Língua Inglesa**. 1992.

_____. **Conflitos e incertezas na renovação da prática de sala de aula do professor de língua estrangeira: um estudo etnográfico**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)– Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 1996.

_____. Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial. In: VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004. p. 131 – 152.

_____. Metodologia na Investigação das Crenças. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.) **Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 219-232, 2006.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisas em estratégias de aprendizagem: um panorama. **E-escrita, Nilópolis, RJ, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan-abr. 2010**.

WENDEN, A. & J RUBIN. *Learner Strategies in Language Learning*. EnglewoodCliffs, N.J.: **Prentice Hall**, 1987.

ANEXO A

O questionário a seguir, utilizado a fim de obter registros relacionados ao ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira (LE), constitui um elemento essencial para o fornecimento dos dados que serão analisados em um dos capítulos do Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Por isso, gostaria de pedir sua colaboração no sentido de respondê-lo de forma séria e sincera. Suas respostas em muito contribuirão para o meu trabalho. Desde já, antecipo meus sinceros agradecimentos.

QUESTIONÁRIO

Você e a Língua Estrangeira:

1. Língua
2. Língua estrangeira
3. Língua espanhola
4. Para você, o que significa estudar uma língua estrangeira.
5. O que se sabe quando se sabe uma língua estrangeira?
6. Como se adquire/aprende uma língua estrangeira?
7. O que te motivou a estudar espanhol?
8. Sua motivação, ou seja, a vontade de estudar e conhecer, aumentou ou diminuiu?
9. Quais são as estratégias que você utiliza para estudar/aprender espanhol?
10. O que é mais difícil para você na aprendizagem do espanhol?
11. O que é mais fácil?

O que mais gosta e o que você gosta menos:

12. No curso de letras:
13. Na disciplina “Língua espanhola”:
14. Você acredita que aprender espanhol seja mais fácil do que aprender outras línguas (como o inglês, por exemplo)?

Você e o curso de letras espanhol

15. Se você pudesse escolher, continuaria estudando Letras Espanhol?
16. Porque você escolheu Letras-Espanhol?

Você e a profissão “professor(a) de espanhol”

17. O que você espera da profissão “professor(a) de espanhol”?

Relate os pontos positivos e negativos da profissão:

18. Pontos Positivos
19. Pontos Negativos